

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELÉFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## A FATALIDADE

Foi Michelet que interpretou a história, dando-lhe este significado — a luta da liberdade contra a fatalidade, dá saber contra a ignorância. No seu entender, todo o esforço humano tem sido empregado num combate ingente, a fim de libertar-se das forças cegas que o escravizam e firmar, a pouco e pouco, a sua independência.

Conseguiu já chegar ao fim, graças à razão e à consciência?

Seria ousadia responder afirmativamente a esta pergunta. Por enquanto, pisamos um terreno que se escapa frequentemente ao nosso domínio. O destino continua a ser um problema em que se manifestam frequentemente causas ignoradas e poderes ocultos.

Acabará um dia por se tornar clara como o sol a marcha da Humanidade?

Eis a esperança que tem movido as gerações — desvendar o mistério que nos envolve. Em certo sentido, Michelet tem razão, quando afirma que as cadeias vão caindo e as trevas cedem à luz e à verdade.

Arredando para longe os tempos passados, podemos declarar afoitamente que não tememos o desconhecido, dada a ciência e a experiência que possuímos?

Devagar, impacientes, prudência, ambiciosos!

Actualmente, nós encontramos no momento histórico mais dramático e enigmático da vida dos povos.

Vence a fatalidade ou perece a liberdade?

A guerra é, precisamente, o monstro que nos ronda, espreitando a sua apetecida presa. Cairemos nas suas garras sangrentas ou cortaremos a sua cabeça feroz e hedionda? O dilema não tolera equívocos nem delongas. Apesar da fé dos altares e dos sacrifícios de tantos suplicios, a fatal tentação impele-nos para o despenhadeiro.

Deixar-nos-emos arrastar, cegamente, como reses para o açougue, ou reagiremos, com desusada energia, de modo a subjugar o terror milenar?

Não há subtilidades que nos iludam nem sortilégios que nos deslumbrem. Esperaremos que a torrente cresça até à altura em que os nossos braços nada valem contra ela?

Nunca tamanha responsabilidade pesou sobre os chefes nem tamanho perigo ameaçou os pobres e humildes. Quem dirá a última palavra — o bem ou o mal? Admite-se que o lavrador lance fogo à seara, assim que ela, com as espigas cheias de grão, está pronta para ser ceifada? Pediremos ao ódio que se converta em arcanjo redentor? Dispõem as prédicas e as doutrinas da eficácia necessária para reprimir os chacais?

Se a guerra, operando como uma das encarnações da fatalidade, derrubar quantos obstáculos se lhe oponham, quem será amparo e protecção dos fracos, dos tímidos e dos inocentes?

Se todos dizem que na paz é que os povos se engrandecem, pelo trabalho, pelo amor e pela justiça, não cedamos nem aos interesses vis nem às «maquinações» odientas dos que pesam as vítimas, na balança dos vampiros.

Não existem ainda na terra almas impolutas? Emudeceram os apóstolos? Fecharam-se os Evangelhos?

Se nos inclinarmos, diante das bestas indomáveis e cruéis que vêm das entranhas apocalípticas dos erros e dos mortais que, queras, que Satan proteja e inspira, o Mundo ficará amortilhado no seu eterno luto, consumido como a selva que o incêndio converteu em cinzas.

## A proposta da Rússia para uma reunião quadripartida

PARIS, 8 — O Governo francês entrou em contacto com o inglês e o americano, a fim de combinar com eles as condições em que se poderia dar um seguimento positivo ao convite dirigido pela U. R. S. S. à França, Grã-Bretanha e Estados Unidos para uma conferência quadripartida, segundo se anunciou após o Conselho de Ministros. — (France Presse).

## AS ELEIÇÕES AMERICANAS

### O Partido Democrático sofreu alguns reveses

#### mas mantem as suas posições

NOVA YORK, 8 — Os dirigentes do Partido Republicano manifestaram hoje grande satisfação pelos seus primeiros êxitos nas eleições para o Congresso,

so, nas quais acorreram às urnas mais de 40 milhões de eleitores, que escolhiam 435 membros da Câmara dos Representantes, 36 dos 96 senadores e 33 governadores de Estado.

A situação anterior dos partidos no Congresso era a seguinte: Senado — Democráticos, 54; Republicanos, 42. Precisavam ser reeleitos 23 democráticos e 13 republicanos. Para dominarem no Senado, os republicanos necessitavam de eleger 20 senadores.

**Câmara dos Representantes** — Democráticos, 262; Republicanos, 172; Partido Trabalhista, 1. Estão incluídos no total dos republicanos, três representantes eleitos do Maine, em 11 de Setembro. Os republicanos necessitavam de conquistar 219 lugares para ter a maioria.

Os republicanos estão mais cautelosos nas suas previsões do que em 1948, a última eleição em que julgavam que tinham a vitória à vista, para depois perderem sensacionalmente. Não há dúvidas de que o partido teve mais do que um êxito normal, nas eleições a meio do mandato do presidente.

O senador Robert Taft, «leader» republicano, obteve um êxito esmagador em Ohio, onde enfrentava a vigorosa oposição do trabalho organizado, derrotando Joseph T. Terguson, auditor do Estado. O governador republicano de Nova York, Thomas Dewey, foi reeleito para terceiro mandato.

Dois senadores do Partido Democrático, internacionalmente conhecidos, perderam os seus mandatos: Scott Lucas, de Illinois, o «leader» do partido no Senado, e Millard Tydings, de Maryland, presidente da Comissão das Forças Armadas.

Quando o senador Lucas reconheceu que fora vencido, tinha os olhos marejados de lágrimas, ao ler uma declaração aos jornalistas. «Durante os 16 anos que pertenci ao Congresso, disse, fiz tudo o que estive na minha mão para promover a causa de paz duradoura. Na vida particular, continuarei dedicadamente a seguir esse nobre objectivo».

Além dos lugares no Senado perdidos pelos democráticos, em Illinois e



O primeiro grupo de soldados comunistas chineses aprisionados pelas forças ao serviço da O. N. U., durante a súbita ofensiva lançada, nos últimos dias, pelas tropas nortistas

## As tropas da O. N. U.

### consolidam a frente de 60 kms. que atravessa a Coreia de Anju a Tokchon

SEOUL, 8. — Enquanto as Nações Unidas consolidam uma frente de cerca de 60 quilómetros atravessando a Coreia de Anju a Tokchon, os comunistas concentram as suas forças entre os rios Yalu e Chongchon.

Há três dias, a brigada britânica e a 24.ª divisão americana alinharam frente à cabeça de ponte de Chongchon, e patrulhas, avançando seis quilómetros, foram incapazes de encontrar o inimigo. Os observadores perguntam porque é que as Nações Unidas, que dispõem de sete divisões e duma brigada neste sector, não passam ainda ao ataque e deixam o inimigo acumular as suas forças. Com efeito, a Aviação assinalou uma nova caravana de 700 veículos que atravessaram o rio Yalu por alturas de Sakchu, onde se encontra a maior barragem electrogénica do Extremo Oriente, e grande actividade na margem manchu do rio Yalu.

Nas últimas 24 horas a brigada britânica e a 24.ª divisão americana alargaram a cabeça de ponte ao Norte do Chongchon, avançando uns seis quilómetros. Encontram-se agora apenas a quatro quilómetros ao Sul de Pakchon.

Entretanto, a actividade dos guerrilheiros na retaguarda continua a aumentar e parece em certos pontos coordenada. Na região de Uichon-Ichon, por exemplo, quatro prisioneiros declararam que pertenciam a um grupo de mil comunistas cuja

missão é tentar cortar as linhas de comunicação perto de Kaesong.

Agora que se estabeleceu a linha da frente das Nações Unidas e que todas as brechas estão tapadas, espera-se o

(Continua na página central)

## O Partido Republicano

### alcançou um triunfo eleitoral

NOVA YORK, 8. — «Os eleitores americanos opõem-se a todo e qualquer apaziguamento com o comunismo, quer seja nos Estados Unidos, quer no estrangeiro. São contrários a qualquer modalidade de socialismo no seu país» — assim se exprimiu às primeiras horas de hoje Guy G. Gabrielson, presidente da direcção do Partido Republicano.

Gabrielson está radiante, porque o seu partido ganha, nas eleições legislativas americanas, um triunfo de inesperada amplitude.

Sabe-se que o partido da oposição

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

obtem quase sempre, nos Estados Unidos, nas eleições que não são presidenciais, o benefício dos votos dos eleitores descontentes, com a política seguida num ou outro domínio pelo partido que está no Poder. Mas as derrotas infligidas este ano, segundo os primeiros resultados conhecidos, aos democráticos pelos republicanos excedem grandemente a expectativa, segundo parece, dos próprios dirigentes republicanos.

Muito cedo, esta manhã, verificava-se, com efeito, que a maioria democrática no Senado seria, na melhor das hipóteses, reduzida de 2 mandatos (49-47) e não seria impossível que o Senado ficasse dividido em duas partes iguais: 48-48. Sabe-se que, neste caso,

(Continua na página central)

## PEQUENAS NOTÍCIAS

## PELA POLÍCIA

**O CASO DOS PASSAPORTES**—O 1.º Juízo Criminal de Lisboa requereu novamente à Polícia Judiciária de Lisboa o processo referente às investigações sobre a falsificação de passaportes para a Venezuela. Deram entrada na cadeia em cumprimento de mandados do mesmo juízo os arguidos Eduardo Gomes, José Ferreira Junior e Carlos Ferreira Canha, que estavam pronunciados provisoriamente sem admissão de fiança, como envolvidos na referida falsificação. Contra o arguido Mário Antunes de Carvalho foram igualmente passados mandados de captura.

**DUAS QUEIXAS**—Os srs. Alexandre dos Reis, R. Rodrigo da Fonseca, 70, e Miguel Anjos Alves, residente na mesma rua, 72, queixaram-se na Polícia Judiciária contra determinado indivíduo, a quem cada um entregou a quantia de 20 contos, o primeiro para a compra dum terreno para a construção dum prédio e o segundo para a constituição duma sociedade relacionada também com a construção dum prédio.

**AGRESSÃO MUTUA**—Foram presos, pela P. S. P., Domingos Esteves da Silva, de 23 anos, ajudante de serralheiro, residente na Travessa do Caldeira, 19, porta 22; e Luis Dias Lopes, de 23 anos, empregado no comércio, residente na Travessa do Alcaide, 4-B, por se haverem envolvido em desordem, agredendo-se mutuamente com socos e pontapés, do que resultou ferido o primeiro ligeiramente ferido e com os olhos partidos.

**ESPOLIO SONEGADO**—O sr. Fortunado Benzaquem, nacionalizado inglês e residente em Tanger, apresentou queixa à Polícia Judiciária, por intermédio do seu advogado, contra uma mulher que servia como criada em casa do irmão do queixoso, Samuel Benzaquem, no Largo de S. Paulo, 12, 1.º, em Lisboa, e que fez desaparecer o recheio da casa e dum estabelecimento e armazem de instrumentos musicais. O queixoso ignora o valor do espolio, cuja montante reputa avultado.

## DESASTRES

**COLHIDA POR UMA CARROÇA**—No Cais do Gás foi hoje colhida, por uma carroça, Soror Maria Luisa Marques, de 73 anos, freira do Convento das Bernardas. Sofreu fratura numa perna e deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

**QUEDA GRAVE**—Na Amadora, quando trabalhava na Fábrica Goraviana, deu uma queda grave Barnabé Gomes Subida, de 42 anos. Deu entrada no Hospital de S. José, com fratura dum braço e vários ferimentos e contusões pelo corpo.

## FEIRA POPULAR

São os seguintes os prémios referentes ao sorteio efectuado em relação com o último dia da Feira Popular de Lisboa: uma máquina de costura «Oliva», ao n.º 2646; uma casa desmontável, ao n.º 12520.

## REGIONALISMO

No próximo dia 15, às 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, realiza-se uma reunião de arganilenses, interessados na construção do cine-teatro daquela vila.

## Cabelos rapidamente rejuvenescidos

com este tratamento



Os sábios descobriram, enfim, a forma de fortificar os cabelos embelezando-os ao mesmo tempo!

Para «sobre-alimentar» os cabelos anémicos, perigosamente capilares, criaram a Brilhantina do Dr. Roja, sábia combinação de óleos reconstituintes: ricino com as suas vitaminas (fortifica e rejuvenesce os cabelos); óleo Roja, (para embelezar e proteger) e ingredientes raros de discretos aromas. Ao fim de 6 dias os seus cabelos estarão rejuvenescidos, vigorosos e brilhantes!

**BRILHANTINA  
D'ROJA**

## EM 3 LINHAS

Vão importar-se 5 mil toneladas de batata. A propósito lembramos que a nossa produção vem subindo de ano para ano, sendo já superior a um milhão de toneladas (262 mil em 1928).

A D. G. D. aprovou os estatutos da nova agremiação desportiva intitulada Grupo Arte e Sport.

O dr. Manuel Teles Antunes vai prestar provas para professor agregado de Física na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Foi exonerado, a seu pedido, o secretário do ministro da Educação, dr. António Cardoso Correia de Miranda.

Foi exonerado de vogal da comissão central de pescarias o capitão de mar e guerra Francisco Rebelo, por atingir a idade da reforma.

Na cerca de desinfecção, ao antigo Caminho Novo, estão quase abandonadas as pedras do Arco de S. Bento (1712). Não haverá um local onde repor o decorativo monumento?

A freguesia de Ferreira do Alentejo foi a que mais trigo produziu no ano passado: 5.805.768 quilos, e o distrito de Beja o maior fornecedor: 26.172.208 em 341 milhões no país inteiro.

Pelo porto da Beira transitaram, em 1949, mercadorias no valor de 6.153.000 contos, e pelo de Lourenço Marques 2.192.000. Este, em tonelagem, duplica o da Beira.

Fundou-se há pouco em Penedono (Granja) uma companhia de minas de ferro, cujo capital é de mil contos.

Já começaram as carreiras aéreas entre Bombaim e Goa, via Mormugão. A primeira viagem fez-se na última semana de Setembro.

O capital da «Atica» (livraria) sociedade anónima dissolvida em Julho, era de 3.850 contos.

## A PROXIMA VISITA A LISBOA do almirante-chefe da «Home Fleet»

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Luis de Oliveira Lima foi nomeado oficial de ligação junto do almirante sir Philip Vian, comandante-chefe da «Home Fleet», que chega a Lisboa, a bordo do couraçado «Vanguard», no dia 29 do corrente, escoltado pelo contra-torpedeiro «St. James».

## Comemoração henriquina

Cumprindo voto testamentário do seu patrono, a Comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia, manda celebrar missa de sufrágio, na próxima segunda-feira, dia 13, pelas 11 horas, na igreja dos Jerónimos, em Belém. Será celebrante o padre Mendes Cabeçadas, capelão da Armada, e pregador o rev. padre Ferreira da Silva. Neste acto comemorativo do 409.º aniversário do falecimento do infante cooperam a Marinha e a Mocidade Portuguesa.

## O ALMOÇO DE HOMENAGEM ao sr. Costa Brochado

No «Aquário», reuniram-se hoje os jornalistas que foram, como representantes dos diários de Lisboa e Porto, encarregados das reportagens do 4.º Centenário de S. João de Deus, em Portugal e Espanha. Na reunião, que teve por fim homenagear o sr. Costa Brochado, secretário da comissão das festas, foi salientada a maneira cativante de que o homenageado deu provas.

O sr. Costa Brochado agradeceu a homenagem que lhe foi prestada, dizendo ser a mais grata para o seu coração de quantas tem recebido, visto que foi jornalista e disso para sempre se havia de orgulhar. Foi enviado um telegrama ao sr. embaixador de Portugal em Madrid, saudando-o pela sua brilhante intervenção nos actos da comemoração.

## INTERRUPÇÃO DE TRANSITO

num troço da Avenida D. Carlos

Por motivo dos trabalhos de reconstrução que estão a ser levados a efeito no pavimento da Avenida D. Carlos I, a partir de amanhã, será vedado o trânsito de veículos, com excepção dos transportes colectivos, no troço compreendido entre as ruas do Cais do Tojo e do Poço dos Negros.

Durante a execução dos trabalhos e para facilitar as condições de circulação nesta zona, vão ser adoptadas várias disposições de carácter provisório, entre as quais se destaca o estabelecimento do duplo sentido de trânsito na Rua de S. Bento, entre a Calçada da Estrela e a Rua do Poço dos Negros.

## HOMENAGEM À MEMÓRIA

de monsenhor Alves da Cunha

E' hoje, às 21 e 30, que se realiza, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a anunciada sessão de homenagem à memória de monsenhor Alves da Cunha, durante a qual será descerrado o retrato daquele insigne missionário e pedagogo. Além do presidente da direcção, sr. dr. João de Almendra, usará da palavra o sr. dr. Nuno Simões e a cerimónia preside o bispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho.

## CORTEJOS DE OFERENDAS

FUNCHAL, 8 — Por intermédio do governador do distrito, sr. brigadeiro D. Rui da Cunha e Meneses, o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, ofereceu 20 contos para o cortejo de oferendas aqui realizado em benefício do hospital da Santa Casa da Misericórdia do Funchal.—(ANI).

## MARINHA DE GUERRA

O 2.º tenente António Afonso Ribeiro Casais, devido ao distinto aproveitamento revelado durante todo o seu curso, foi escolhido, pelo Ministério da Marinha, para ir para Itália, a fim de tirar o curso de engenheiro construtor naval.

## CONFERENCIAS

O sr. dr. Joaquim da Silva Ramos fará no próximo domingo, às 22 e 30, no Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação, uma conferência sobre «A tuberculose e sua profilaxia pelo B. C. G.».

## Tribunais

## O incêndio da Fábrica de Chocolates «A Colonial»

No 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do sr. dr. Marques do Carmo, está marcado para esta tarde o julgamento do comerciante Augusto Antunes, acusado de ter incendiado a Fábrica de Chocolates «A Colonial» da qual era sócio-gerente; Augusta Gomes da Silva, encarregada da secção de embalagens, por ter provocado o incêndio em cumplicidade com o patrão; e Laura Gomes Lourenço, que actuou como encobridora. No processo figuram 14 testemunhas de acusação e 8 de defesa. O réu principal é defendido pelo sr. dr. Cruz Ferreira, e as duas mulheres pelo sr. dr. Castanheira Lobo.

## Um advogado processado e julgado no Tribunal de Polícia

Compareceu esta tarde perante o Tribunal de Polícia o advogado sr. dr. Vahia de Castro, que ontem foi preso no edifício do Torrel, acusado de desobediência a um agente da Polícia Judiciária.

Como não houvesse testemunhas de defesa e o acusado declarasse querer apresentá-las, o julgamento foi adiado para depois de amanhã.

## Vai ser inaugurado em Espinho um Centro de Assistência Social

No próximo domingo, às 11 horas, inaugura-se em Espinho o Centro de Assistência Social, construído no Bairro dos Pescadores, pela Junta Central, em colaboração com o Ministério das Obras Públicas. O novo centro compreende serviços médicos, creches, maternidade, posto de piscicultura e uma capela.

De Lisboa deslocam-se àquela localidade os srs. ministros da Marinha e Corporações, um representante do sr. ministro das Obras Públicas e outras entidades.

No sábado, há uma visita da Imprensa.

visite



ROMA

DURANTE O

ANO SANTO

voando na

PANAIR



Graças aos «Constellations» da Frota Bandeirante que proporcionam uma segurança e comodidade incomparáveis.

... O que reduz o seu tempo de viagens e lhe permitirá demorar-se mais na Itália, reunindo o útil ao agradável.

Para informações e reserva de lugares dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda.—SIPAA—P. dos Restauradores, 46-T, 31928-9. Teleg. PANAIRES—Lisboa.

**PANAIR  
DO BRASIL**

**CAFÉ PORTUGAL  
ROSSIO**

Apresenta de novo amanhã ao almoço o seu já famoso COZIDO À PORTUGUESA prove-o e verá que é bom e diferente

# VIDA DESPORTIVA

## ÓQUEI EM PATINS

### Sintra derrotou o Benfica por 5-2 no campeonato nacional

O Pavilhão dos Desportos voltou a registar ontem, uma boa enchente, para presenciar o encontro da 2.ª volta do «Nacional» de hóquei em patins entre o Hockey Club de Sintra e Sport Lisboa e Benfica. Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau e dois juizes de baliza, os grupos alinharam:

**Sintra:** Cipriano, Raio, Edgar, Velez, Pires e Pereira.

**Benfica:** Antunes, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Camarate.

Ambas as equipas utilizaram, no segundo tempo, o sexto jogador.

A vitória alcançada pelos «encarnados» na primeira volta fora um resultado anormal — frisámo-lo aqui — não pelo triunfo em si, que poderá repetir-se, naturalmente, mas pela sua expressão numérica. O Benfica mereceu dessa vez a vitória, mas só a má exibição dos sintrenses deu aso a que a conquistasse. Havia, pois, para o Sintra a dupla necessidade de fazer a devida correcção e de defender a posição de «leader». E nesta disposição se mostrou a equipa, desde os primeiros momentos da partida: sistema bem estudado, vontade de vencer, energia, apego à luta.

O Benfica sentiu que o adversário se impunha e acatou-se. O fio de jogo dos sintrenses era nitidamente melhor e, embora os «encarnados» dispusessem as suas peças como convinha, o valor individual fazia pender a balança para o Sintra.

Cruzeiro, fulcro da sua defesa, teve quase sempre a sua acção dificultada por um dos dianteiros contrários, não podendo apoiar com eficácia o seu ataque. Assim, com Raio e Edgar desembarçando-se bem dos avançados encarnados, o jogo foi tomando o aspecto de ascendente do Sintra. Edgar, em grande plano, comandava as operações, e Pires ganhava, em velocidade, vantagem sobre Lopes. Dum passe seu, atrasado, fez Velez 1-0; e o mesmo Velez, de recarga, aumentou a conta para dois. Momentos antes, perderam ainda os sintrenses uma outra oportunidade por motivo de Raio ter atirado à figura do guarda-redes uma grande penalidade.

Com 2-0, o Benfica, longe de desanimar, reagiu. Cruzeiro deixou de ser «apertado» pelos atacantes contrários e os «encarnados» subiram imediatamente.

Nos derradeiros minutos do primeiro tempo, Lisboa reduziu a vantagem do Sintra, num lance um pouco confuso, que nos pareceu ter sido precedido de falta. E o intervalo chegou com 2-1 para os sintrenses, marca que se ajusta ao desenrolar deste primeiro período.

Pensava-se — pensávamos nós, pelo menos — que o «crescendo» do Benfica no fim do primeiro tempo teria continuação após o recreio, numa tentativa natural e lógica para virar o resultado. E' claro que os sintrenses devem ter visto igualmente esta hipótese e entraram no ringue dispostos a contrariá-la desde a «nasença». Cruzeiro deixou de gozar das largas de que vinha desfrutando e voltou-se ao as-

pecto do princípio do encontro. Um Sintra bem escorado na defesa e perigosíssimo no ataque, com incursões e remates constantes, principalmente partidos de Edgar, extraordinário a apontar o jogo a meio ringue. Dum seu remate, após jogada de insistência, aos três minutos, surgiu o terceiro ponto, com a defesa encarnada batida e desorientada. E, um minuto volvido, o médio sintrense aumenta a marca para 4-1, com uma esticada forte em seguida a um esforço individual.

O Sintra cai sobre a defesa contrária, que cede visivelmente, mas joga sempre com o mesmo entusiasmo. Lopes é obrigado a conceder «penalty», aos 6 minutos, e Raio transforma-o. Mas, pouco depois, falha um outro, também provocado pelo guarda encarnado em dificuldade. O resultado parece querer avolumar-se, com o Benfica irremediavelmente batido. Mas o Sintra faz substituir Pires por Pereira, com a intenção de se defender de qualquer possível surpresa. Cruzeiro sai também.

E, quando se esperava o sexto ponto dos sintrenses, surgiu o segundo dos benfiquistas, que, numa incursão rápida e aproveitando uma fuga de Raio, não tiveram dificuldade em bater Cipriano.

O encontro terminou, assim, com 5-2 a favor do Hockey de Sintra, resultado certo, que premia uma superioridade técnica e tática, claramente demonstrada. O Benfica só a espaços pôde reagir com êxito, e isso deu-se sempre que Cruzeiro deixou de ser incomodado, actuando quase à vontade. Logo que a sua acção era dificultada, o Benfica ficava em inferioridade.

Edgar teve a melhor actuação da noite, interceptando e servindo os seus dianteiros com autoridade e saber. Raio jogou bem, mas podia ter sido mais útil se deixasse aos avançados a missão de marcar golos.

Cipriano não foi culpado em qualquer dos pontos, realizando exibição de mérito. Pires, principalmente no 1.º tempo, fez uma boa partida, desempenhando-se com facilidade da incumbência que lhe estava destinada. Velez foi, como sempre, um primoroso executante; teimou, no entanto, em driblar o defesa contrário da pior maneira para si.

No Benfica, sempre que o deixaram, Cruzeiro foi o melhor. Mas tanto Antunes como Lopes realizaram uma boa partida, principalmente o primeiro, com algumas intervenções oportuníssimas a salvar situações críticas.

Os avançados perderam-se no confronto com a defesa contrária e, naturalmente, baixaram de rendimento; cabe-lhes, pelo menos, o mérito de nunca terem renunciado à luta.

A arbitragem de Frederico Peyssoneau foi boa, à parte dois deslizes que o desenrolar da partida se encarregou de saldar. Primeiro o Sintra, depois o Benfica, viram-se privados de duas grandes penalidades.

Também um dos juizes de baliza assinalou um hipotético ponto que não entrou. Mas, por acaso, o árbitro estava bem colocado e a jogada seguiu como devia. E' bom que os auxiliares se compenem da sua missão, a fim de coadjuvarem no trabalho do árbitro, facilitando-o, em vez de lhe criarem dificuldades.

— Em 2.ª categoria, o Benfica triunfou pelo expressivo resultado de 12-1, marcando nítida superioridade.

JOÃO SIMÕES

## FUTEBOL

### Benfica-Estoril e Sporting-Belenenses, respectivamente, às 13 e às 15 horas

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para o próximo domingo os jogos Benfica-Estoril e Sporting-Belenenses, respectivamente, para as 13 e para as 15 horas.

Os restantes jogos da 9.ª jornada efectuar-se-ão às 15 horas.

### Jogadores irradiados e suspensos

Nos termos do § 5.º do art.º 62.º do decreto n.º 32.946, foram irradiados os jogadores José Pereira Beato, do Escamarão F. C., e Manuel Alves Cardoso, do Sport Progresso.

Foi punido com 60 dias de suspensão, a contar de 26 de Outubro findo, o jogador Nelson Lago Carneiro, por ter feito dois pedidos de transferência.

### Arbitro punido

Na sua reunião de ontem, a Comissão Central dos Arbitros de Futebol resolveu punir com 15 dias de suspensão o árbitro da C. D. de Setúbal, José Trindade, por, quando actuava a juiz de linha, não ter informado o árbitro do encontro disputado em Oihão, entre o Olhanense e o Belenenses, de uma agressão que foi verificada pelo delegado da C. C. A..

### Jogo particular

Realizou-se nos campos de jogos das Minas da Panasqueira um encontro de futebol entre dois grupos representando as secções técnica e comercial, ganhando aqueles por 2-1. Pela secção comercial jogaram Morgadinho, Acácio Silva, Duarte Chaves, A. Duarte, Taborda, Wilson, Cabral, Carvalho, Anibal Urge e Morgana, pela parte técnica alinharam Paulo, Pegado, A. Santos, Paixão, Vaz, Mónico, Julio, Mendes, J. Santos e P. Baptista.

## TÊNIS DE MESA

### Torneio ribatejano

Concluída a segunda eliminatória do torneio ribatejano de ténis de mesa, organização do jornal desportivo «A Bola», fizeram-se os apuramentos para a terceira, com o seguinte calendário: dia 10, sexta-feira, às 21 e 30, Sport Benfica e Abrantes-Sporting Clube de Tomar; Clube Desportivo de Montijo-Associação Académica de Santarém; dia 14, repetição destes jogos nas mesas dos clubes indicados em segundo lugar.

## AUTOMOBILISMO

# A 2.ª volta a Portugal do Clube 100 à Hora exige nas etapas média horária de 50 kms.

Despertou o maior entusiasmo nos sectores desportivos da especialidade a notícia da realização da «2.ª Grande Volta a Portugal» em automóvel, promovida pelo Clube 100 à Hora, de 30 de Novembro a 3 de Dezembro.

Trata-se da maior prova automobilística que se efectua em Portugal, muito dura e difícil, exigindo dos concorrentes grandes aptidões. Não será um qualquer automobilista que pode vencer esta grande competição, mas só um volante excessivamente habil, reunindo boas condições físicas e invulgaras qualidades de pericia. Repetimos: a 2.ª Volta a Portugal em automóvel é uma prova de resistência, como as etapas o indicam, e ao mesmo tempo de pericia, pois assim o determinam os provas complementares.

As medidas de marcha, obrigatórias, no decorrer da prova de estrada, são de 50 quilómetros horários, para as etapas de Portimão, Castelo Branco e Lisboa, e de 45 quilómetros para a de Vila Real.

No decurso da corrida haverá as seguintes provas complementares:

**Em Portimão** (no final da 1.ª Etapa) prova de aceleração em 200 metros com travagem, na Avenida marginal da Praia da Rocha.

**Em Castelo Branco** (no final da 2.ª Etapa) — prova de pericia na Avenida Nuno Álvares.

**Em Vila Real** (no final da 3.ª Etapa) — circuito de Regularidade na Avenida Carvalho Araújo.

**Em Vila Real** (a partida para a 4.ª Etapa) — prova de 30 quilómetros de controle rigoroso de média horária de marcha entre Vila Real (partida) e Candemil.

**Em Lisboa** (no final da 4.ª e última Etapa) — prova de pericia, na Praça do Império.

Os esquemas, regulamentação e penalização das provas complementares estão descritos minuciosamente no Regulamento, que deverá começar a ser distribuído amanhã.

A organização da 2.ª Volta a Portugal, que conta com o patrocínio do nosso prezado colega «O Seculo» e do «Diário de Lisboa», está estudada nos mais pequenos pormenores, ao ponto de tudo estar previsto. Temos seguido os trabalhos de organização e podemos reforçar esta ideia, pois a Direcção do Clube e a Comissão Desportiva trabalharam infatigavelmente na elaboração não só do Regulamento como em tantos outros pontos exigidos por uma prova tão complexa como esta. De todos os pontos do País, e principalmente do Porto, chegam a todo o momento à sede do Clube 100 à Hora, pedidos de esclarecimento que revelam fundo interesse no que respeita à competição.

As primeiras inscrições já se verificaram, sendo curioso notar que, apesar das visíveis dificuldades que comporta a 2.ª Volta a Portugal, ela deverá alcançar um numero de inscrição raramente ou talvez nunca atingido.

O júri da prova é formado pelas seguintes individualidades:

**Director da corrida:** Fernando Garcia da Silva. **Comissários Desportivos:** Alfredo Rufino da Mata, Alvaro Mota, Gonzaga da Silva, Augusto Costa Alexandre, Fernando Gouveia da Costa, Harold Lambert, Palma de Azevedo, João Mayer Bleck e dr. José Alves Lopes.

## ODYR ODILON



O EMBAIXADOR DA MUSICA BRASILEIRA

E' o grande êxito do CASINO ESTORIL

Todas as noites no Salão Restaurante e no Wonder-Bar

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130  
ESTOFADORES E DECORADORES  
Telefone 26669

## Vida musical

### Concerto da J. M. P.

Muito publico, em grande parte jovem, o que nos alegria deveras, e muita animação, entusiasmo até, no Concerto mensal (sabado passado), da Juventude Musical Portuguesa, em colaboração com a Associação Académica do I. Superior Técnico, e na sede deste. Ainda bem que a mocidade já instruída noutros ramos está disposta a dar á musica séria um lugar e um apreço caloroso, generoso mesmo, cheio de boa fé, talvez já ligado a qualquer problemática, mas sem preconcebidas e prematuras tomadas de posição.

O jovem violinista indiano Dominic Vaz, convidado a preencher o programa, deve ter uma mística peculiar á sua nacionalidade, mística que, para a nossa muito rápida tomada de contacto, se traduz numa grande brandura de expressão, bem secundada pela facilidade em arredondar o som. Tecnicamente, Dominic Vaz já adquiriu muita volubilidade (o Rondó de Mozart, arranjo de Kreisler, foi um dos melhores momentos do programa e arcadas arrojadas, como no «Concertstück», de Saint-Saëns. As cordas dobradas (os dois andamentos a solo de uma sonata de Bach, o «Capricho», de Paganini, arranjo de Kreisler) ainda lhe dão certa preocupação. E' quando dominar mais largamente as tremendas dificuldades da técnica violinística, é natural que corrija as imperfeições de ritmo.

Grazi Barbosa, ao piano, secundou Dominic Vaz com o melhor da sua atenção.

FRANCINE BENOIT

### Duas obras novas de Ruy Coelho

Brevemente vai realizar-se em S. Carlos um espectáculo no qual se fará a primeira audição de duas novas obras do maestro Ruy Coelho. Uma é para violino e orquestra e intitula-se «Egyptienne», sendo solista o violinista Silva Pereira; a outra, «Passeios de Agosto», é uma obra orquestral, em quadros sinfónicos. Na mesma noite, será dada a ópera «Crisfal», uma das mais aplaudidas de Ruy Coelho. A Orquestra Sinfónica Nacional interpretará todas as obras, sob a direcção do autor.

### Exposição de «Ballet» inglês

Amanhã, ás 19 horas, o sr. dr. João de Freitas Branco apresentará, na sala de exposições do Palácio Foz (Secretariado Nacional da Informação), um recital de musica inglesa de «ballet» em discos, constituído por trechos recolhidos do «ballet Job», do compositor inglês Vaughan Williams, tocados pela Orquestra Sinfónica da B. B. C., sob a direcção do maestro sr. Adrian Boult; e de «The Rake's Progress», de Gavin Gordon, pela Royal Opera House Orchestra, dirigida por Constant Lambert. A entrada é livre.

Nas noites de sexta-feira e de sábado a exibição dos filmes de «ballet» realizar-se-á, como de costume, ás 19 horas.

DORES DE CABEÇA?



RECORRA à eficiente ALKA-SELTZER

Quando tiver necessidade de auxílio contra as dores de cabeça, tome ALKA-SELTZER. A sua efervescência auxilia e acção do agente analgésico. Não é laxativo — pode tomar ALKA-SELTZER a qualquer hora. Deixe dissolver uma ou duas pastilhas num copo de água e tome. É uma bebida de sabor agradável.

Tubos de 2 e 25 pastilhas. Também há embalagem individual.

Alka-Seltzer

## Restaurant Baltazar

LOURES

Optima mesa — Ambiente familiar

Marque a sua mesa para a NOITE DE S. MARTINHO

Telefone: 44 - LOURES



SÓ 21 HORAS PARA

Rio de Janeiro

PELO ARGONAUT SPEEDBIRD

Esc. 14.785\$00 ida

Esc. 26.613\$00 ida e volta

1VÃO SEMANAL DE LISBOA

Informações e marcações:

Em qualquer agente de viagens autorizado ou na B. O. A. C., Avenida da Liberdade, 23 - 27, Telef. 3 0931

A B. O. A. C., CUIDA DE SI

VOE pela B.O.A.C.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

As três figuras da peça «Lady Godiva», que amanhã, em récita de homenagem á actriz Alma Flora, vai ser representada no Teatro Variedades, serão desempenhadas por aquela artista, Delorges Caminha e Rodolfo Arena.

A peça-fantasia «Roberto e Melisandra», de Tomaz Ribas, vai ser representada pelo Teatro Experimental, com maquetas e figurinos de Julio de Sousa, sendo a partitura musical do jovem compositor Nuno Barreiros.

Vai ser nomeado o dr. Jorge Faria, professor do Conservatório Nacional, para fazer parte do Conselho Teatral do Fundo Nacional de Teatro.

O actor Ribeirinho aceitou o convite, que lhe foi feito, para ensaiar a comédia «De braço dado».

No «rápido» da manhã de sexta-feira, seguem para o Porto todos os elementos da Companhia Brasileira de Comédias, que no Teatro Sá da Bandeira vai fazer uma temporada de 45 dias.

Durante a digressão que a companhia de revistas e operetas, dirigida pelo actor Miguel Orrico, vai fazer á provincia, será ensaiada a revista «Doce da Teixeira», em que reaparece no Porto.

Consta que, até ao dia 10, a empresa do Ginásio terá de apresentar o programa de teatro que ali tem de realizar.

Depois da estreia, no Apolo, da revista «Enquanto houver Santo António», vão começar os ensaios da nova opereta «Os Liberais».

Está anunciada para o dia 11, no Teatro do Vale Formoso, no Porto, a representação da revista em 2 actos e 15 quadros «Porto-Benfica», que é desempenhada por um conjunto de artistas de que fazem parte Maria Aurora, Helena Gonçalves, Olga Franca, Fernando Isidro, José Neves, Isidoro Carvalho, Adriano Gomes, Francisco Soares Pinto e Eduardo Futre, cantor luso-brasileiro.

Os autores da revista «E' de gritos!» ainda não autorizaram a sua representação em Coimbra, pela companhia do Teatro Sá da Bandeira do Porto.

A companhia Rafael de Oliveira seguiu de Évora para Beja, onde já se encontra a trabalhar.

Na peça «Outono em flor», que amanhã, em reposição, sobe á cena no Teatro D. Maria II, a figura criada pela actriz Eunice Muñoz vai agora ser desempenhada pela actriz Helena Felix.

A peça do romancista Romeu Correia, intitulada «Laurinda», vai ser representada em Paris, pelo grupo do Teatro Universitário.

A cena do quadro «Inferno», da revista «Enquanto houver Santo António», em ensaios no Teatro Apolo, foi pintada pelos cenógrafos Serra e Amancio.

## Na América Latina

No Teatro Avenida, de Buenos Aires, a companhia de Mercedes Prendes, uma das melhores actrizes argentinas, estreou a comédia de Joaquim Calvo Sotelo, «Cuando llegue la noche».

No México a companhia de comédias de Jorge Mistral e Angel Garasa, depois das representações da famosa peça de Zorrilla, «Don Juan Tenorio», estreou no Teatro Arben a obra de Jardiel Poncela, «Cuatro corazons com freno y marcha atrás».

## Teatro radiofónico

Hoje, pelas 22 e 30, a Rádio Peninsular transmitirá a peça radiofónica «Maternidade para lá da Cortina de Ferro», da autoria de Rosália Braamcamp, que interpretará a parte feminina.

## As obras do Observatório da Universidade de Coimbra

No Ministério das Obras Publicas, realizou-se esta tarde um concurso para adjudicação da empreitada de construção de moradias, oficinas e garagem do Observatório Astronómico da Cidade Universitária de Coimbra. Esta empreitada está orçada em 970 contos.

## «A Chica-Boa», no Teatro Variedades



Delorges, Itala Ferreira, Oswaldo Louzada, Teresa Lane, Cazarre, Déa Selva e Pepa Ruiz na peça de Paulo de Magalhães, «Chica-Boa»

(Desenho de Fernando Bento)

Glosando o tema do tirano familiar que acaba por ficar manso como um cordeiro, graças á intervenção de um elemento imprevisível, Paulo de Magalhães escreveu um divertimento teatral muitíssimo agradável que a Companhia Brasileira de Comédias levou ontem á cena em festa artística de Itala Ferreira e Déa Selva. Encheu-se o Teatro Variedades para aplaudir as duas simpáticas artistas e o publico viu desabaladamente com as peripécias cómicas que ilustram a anedota contada com espirito pelo autor.

O assunto já não é novo em teatro. Que nos lembre, representou-se há anos no Avenida uma comédia de Swoboda adaptada por João Bastos com muita graça («Tabu») e que glosava o mesmo mote. Com uma diferença: na peça de Paulo de Magalhães, é uma mulher que exerce sobre o familia uma autoridade excessiva e injustificada. Basta, porém, que entre pela casa dentro um anjinho da pele do diabo para que tudo se modifique. Os oprimidos acabam por soltar o seu grito do Ipiranga e a fera, que ocultava debaixo de uma falsa aparência de tirania uma natureza compreensiva e um coração de ouro, acaba por ser domesticada.

Os artistas brasileiros representaram a farsa no ritmo que mais lhe convinha. O próprio estilo de «marionettes» em que por vezes se exprimem vai bem aos intuitos caricaturais do

autor. Todos se integraram num conjunto apreciável, que peca apenas pela precipitação da montagem, mas que encontrou eco na assistência, divertidíssima tanto com a graça do diálogo como com o pitoresco das situações. Déa Selva foi uma deliciosa «Chica-Boa» no seu papel de Spartacus desta revolta familiar. Representou sempre com a alegria, a frescura e a vivacidade requeridas. Itala Ferreira, cujo valor se afirmou em mais de uma peça representada no Variedades, disfarçou-se muito bem na pele de uma solteirona, da qual desenhava uma silhueta engraçadíssima. Pepa Ruiz vinco, como devia, o traço da caricatura que lhe confiaram. Cazarre compôs um tipo cheio de pitoresco e admirável de sobriedade. É um actor que nos convence. Delorges Caminha apagou-se num papelinho episódico, mas esse mesmo desempenhou-o com a sua habitual autoridade. Oswaldo Louzada, que em mais de um particular nos recorda o saudoso Carlos Baptista, foi de uma expressiva comicidade. Teresa Lane e Esmard Fonseca completaram a excelente distribuição.

Seguiu-se o costumado acto de variedades, já agora inevitável em festas artísticas, que reuniu alguns artistas portugueses em torno das duas festejadas. O publico acarinhou-as, como devia, e elas mostraram-se gratas ao generoso acolhimento que lhes foi dispensado.—N. L.

## Primeiras exhibições

### «Tarzan e a escrava» no Capitólio

Tarzan continua a ser—não somos antropófagos!—um verdadeiro prato de resistência do chamado cinema para multidoes. As suas aventuras, na selva, prosseguem, umas melhor arquitectadas do que outras, mas todas com inegável imaginação. A de ontem, que nos foi contada, no «écran» do Capitólio, tem um real interesse espectacular. É a 26.ª do denominado e incontestável «rei da selva». Caspié!

«Tarzan e a escrava», assim se intitula o novo filme, além da linda Jane, magnifico fruto tropical, tem a participação da macaca «Cheeta», «senhora» assaz inteligente e endiabrada. E o que faz o nosso heroi, além de escalar montanhas, nadar como um peixe, ser inventivo como Robinson Crusoe e valente como um demurgo grego? Luta, ora entre os exploradores brancos, que pretendem devassar-lhe os dominios, ora contra tribos selvagens, dirigidas por feiticeiros iracundos e terríveis. O entrecio agradou ao publico, bem como os complementos.—Visor 42.

## Recintos de diversões

Na Quinta de S. Lourenço, em Carnide, onde há um óptimo serviço de restaurante e bar, com fados e guitarradas até de madrugada, inaugura-se amanhã o «Retiro de Malhoa». Para festejar a inauguração haverá um almoço, para que foram convidadas várias pessoas. Na quinta há um parque para automóveis.

Com assistência numerosa, inaugurou-se ontem, na Parreirinha do Rato, a temporada

de Inverno, apresentando-se um homogéneo elenco, que muito agradou. Parte do programa

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—As 20 e 45 e ás 23—«Ai Teresa!» TRINDADE—A's 18 e 30—«O outro André».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Chica-Boa».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Ninotchka».

S. LUIS—«Madame Borary».

TIVOLI—«A rosa negra».

EDEN—«Francis».

POLITEAMA—«Entre duas mães».

S. JORGE—«A glória de amar».

TRINDADE—«Frei Luis de Sousa».

CAPITOLIO—«Tarzan e a escrava».

ODEON e PALACIO—«O rei».

LYS—«Belinda, escrava do silêncio».

JARDIM—«Tu'sa, oiro negro».

TERRASSE—«Do amor nasceu o odio».

OLIMPIA—«A cidade perdida».

PROMOTORA—«Princesa da selva».

R. AMADORA—«Uma janela em Londres».

CHABY (Algueirão)—«A fera da cidade».

## Pelos do rosto

Depila eficazmente e sem dor

**LAURA**

Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA

Rua Nova do Almada, 36-1.

Telefones 28465 - 29064

## Teatro Nacional de D. Maria II

Amanhã, quinta-feira, inauguração da temporada em Lisboa, com

## OUTONO EM FLOR

Continua aberta a assinatura para as seis récitas com novos originaes

## AVENIDA 2 sessões ás 20 e 45 e 23 h.

EVA E SEUS ARTISTAS

no tremendo êxito de gargalhada

## AI, TERESA!

Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

## MARIA VITÓRIA

2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas  
Extraordinário êxito da célebre e engraçadíssima comédia em 3 actos

## «NINOTCHKA»

com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Maria Helena, nos principais papeis

## APOLO 6.ª FEIRA, 10 ESTREIA

DA REVISTA POPULAR  
**ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO**

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Bilhetes á venda

## VARIEDADES 2 sessões ás 20 e 45 e 23 h.

Ultimas representações e despedida da graciosa comédia em 3 actos

## CHICA-BOA

Amanhã, despedida da Companhia em festa de homenagem á grande artista ALMA FLORA, com a peça «Lady Godiva» e um grandioso «Fim de Festa»



Berta Santos

## LUSO

T. da Queimada, 8-A

— Telet. 32889 —

Hoje (até de madrugada)

Animador Filipe Pinto

Fados Casiecos, por Maria José da Guia, Fernando

Farinha, Berta Santos, Alberto Costa e o «cão» do

Riso António dos Santos.

Solos, por Camarinha e Pais da Silva. O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS.

ENTRADA 5500

TERÇA-FEIRA:

## AMALIA

(A ALMA DO FADO)

NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

MARCAM-SE MESAS

## JULIA MENDES PARQUE MAYER

HOJE FADO E CANÇÕES por Natividade Correia, Estela Alves, Fernando Idáia, Joaquim Silveirinha, Tristão da Silva e Armando Dias.

SEXTA-FEIRA: VARIEDADES.

SABADO: S. MARTINHO, SURPRESAS.

## MARC LE NOIR

## FOTÓGRAFO DE ARTE

As Festas do Natal e Ano Novo aproximam-se. Não espere o ultimo momento para mandar fazer uma linda fotografia de arte

RUA NOVA DO ALMADA, 95, 1.º E.

Telef. 20213

## Na CAVE REGIONAL DO PORTO

Praça Marquês do Pombal, 15

canta hoje

## CELESTE RODRIGUES

e outros consagrados artistas.

FADOS e GUITARRADAS por

## RAUL NERY e FLAVIO TEIXEIRA

NOITE DO FADO

Esmerado serviço de cozinha

ALMOÇOS, JANTARES e CEIAS

## Quinta de S. Lourenço

(A 2 m. do terminus do carro)

CARNIDE

Amanhã, Quinta-feira grande inauguração:

## Retiro do Malhoa

Com um almoço a que assistem os maiores vultos do Teatro e Fado

EMENTA:

LULAS A' MALHOA

\*

Chic Kebab, e o já famoso pileu Coo'ho á Carminda — A melhor mesa, os melhores vinhos, em adaga bem fornecida

Fados e guitarradas até de madrugada

tem a honra de apresentar

AMANHÃ, no EDEN

## SEGREDO DE ESTADO

— STATE SECRET —

UMA ESTRANHA AVENTURA VIVIDA POR

**DOUGLAS FAIRBANKS JR.**

GLYNNIS JOHNS e JACK HAWKINS

UM TERRIVEL SEGREDO FAZIA PERIGAR A VIDA DUM HOMEM. PORQUÊ?



**HOJE** **DEFINITIVAMENTE** **A's 18,30, INAUGURAÇÃO DAS SESSÕES DE TEATRO A' TARDE NO**

Pela **COMPANHIA ASSIS PACHECO**  
com a **FARSA de CORREIA VARELA**

TEATRO PARA RIR  
A  
PREÇOS DE CINEMA

# O OUTRO ANDRÉ

TEATRO ALEGRE  
A  
PREÇOS BARATOS

# TRINDADE

EMPRESA LISBOA-FILME TELEF 20000

com Assis Pacheco, Josefina Silva, Virgílio Macieira, Isabel de Carvalho, Maria de Lourdes, Lucia Mariani, Emilia Baptista, Canto e Castro, Costa Ferreira e Armando Cortês

## No CONDES MIGUEL STROGOFF



com **ANTON WOLBROOK** e **AKIM TAMIROFF**

Segundo a imortal obra de **JULIO VERNE** que tem empolgado Lisboa inteira! Um exclusivo de «FILMES CASTELLO LOPES»

## MAXIME TODAS AS NOITES: ENCHENTES! O MELHOR PROGRAMA ACTUAL!

A COLOSSAL MARAVILHA COREOGRAFICA ALEMA:

NOVE ESCULTURAS  
BAILARINAS  
NUM  
SURPREENDENTE  
CONJUNTO

## BALLET KALSKY

Arte!...  
Beleza!...  
Ritmo!...



Rosita Marfil

UM EXITO COLOSSAL  
EM CADA ATRACÇÃO!

**HERMANAS ORO-TELLO - ROSITA CATALA - ESTER MURILLO - MARY SOL - CARMELITA DE CORDOBA**

Canto Moreno - Hermanas Tamayo - Rosita Marfil - Gitanilla de Monterrey - Isabelita Guerra

Música constante pelas Orquestras  
**FERNANDO DE CARVALHO**  
e **TROPICAL-BOYS** com o cantor **ARTUR RIBEIRO**



## Madame Bovary

com Jennifer Jones, James Mason e Van Heflin  
«Matinees» diárias

## EDEN FRANCIS

Telef. 20768  
A's 21,30  
(O macho que fala)  
com **Dona O'Connor**  
«Matinees» diárias

## CONDES MIGUEL STROGOFF

As 21,30  
Telef. 22523  
Grandioso desempenho de  
**Anton Wolbrook** e **Akim Tamiroff**  
«Matinees» diárias

## TRINDADE Frei Luis de Sousa

Telef. 20000  
A's 21 e 30  
Hoje, às 18 e 30, tea-  
tro pela Companhia Assis Pacheco com a farsa  
de gargalhada «O outro André»

## REX Cantiga da Rua A RODA DO DESTINO

Telef. 29656  
A's 21 e 15  
Escrava do  
silêncio  
e vários complementos

## TERRASSE Com o amor nasceu o ódio

Telef. 20917 - A's 21 e 15  
De ilusão também se vive

## TIVOLI A Rosa Negra

Telef. 50595  
A's 21,30  
Um filme arrebatador, em  
colorido, com **Cécile Aubry**,  
**Tyrone Power** e **Orson Welles**  
«Matinees» diárias



Despedida do exito em  
4.ª semana

## Entre duas mães

com **Ann Blyth** e **Ferley Granger**



SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30  
EXITO GRANDIOSO!

## A GLORIA DE AMAR

com **Errol Flynn**, **Greer Garson** e **Walter Pidgeon**

## CAPITULO TARZAN E A ESCRAVA

Telef. 54153-54154  
A's 21 e 30  
Telef. 27493

Um exito em cheio!  
com **Lex Barker**  
e **Vanessa Brown**

## ODEON PALACIO

AS 21 e 30

## O REI

Uma comédia 100 %, pa-  
risiense com  
**Maurice Chevalier**

## CASINO ESTORIL

A's 21 e 30  
**Pavor nos bastidores**  
com **Jane Wyman**

## ODE'ON-PALA'CIO

A'S 21,30 - GRANDE NOITE DE ESTREIA

A aplaudida e maliciosa comédia de

**R. de Flers - G. A. de Caillavet e E. Arène**

do mais esfusante e comunicativo espírito francês

NO PALA'CIO  
Inauguração

da nova aparelha-  
gem **Western Elec-**  
tric do mais recente  
modelo. A última  
palavra como re-  
produção sonora a  
projectão de alta  
intensidade



## MAURICE CHEVALIER

numa criação tão espirituosa e divertida como nos seus bons tempos  
da «VIUVA ALEGRE» e «TENENTE SEDUTOR»

Distribuição de **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

## DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

## HOJE DESPEDIDA do TRIO BARSÍ

DEPOIS DE DOIS MESES  
DE ACTUAÇÃO SEMPRE  
COM SUCESSO FORMI-  
DAVEL

ESTREIA DE **LOLITA CRUZ**

SUCCESSO DO **BALLET HELIOS**

ATELITA CREADO MARY-MELY  
HELM. BARON ROSA ESTRELA

PERLA LEVANTE - DUNIA -  
MARY ARILLA - MARISSA  
MAR - ANA MARIA

DUAS NOCTURNOS  
ORQUESTRAS e ARCADIA

Esta semana: ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO

## PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PROPRIO

Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.

Telefone 70296

## RITZ CLUB ABERTO ATE A'S 3,30 H.

Rua da Glória, 57 - Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA  
APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**

Grande atracção musical com a vocalista-animadora **JULIETA RODRIGUES**

O RITZ TEM O MAIS CONFORTAVEL SALÃO DE JOGOS LICITOS

## A GUERRA NA COREIA

# Os adversários acumulam forças dum lado e doutro do Chongchon

(Continuação da 1.ª página)

recomeço geral do ataque em direcção à fronteira da Manchuria.—(F. P.).

## Os adversários acumulam forças dum lado e doutro do Chongchon

FRENTE DA COREIA, 8.—O Informador do 1.º corpo das Nações Unidas anunciou que elementos avançados da 3.ª divisão americana desembarcaram em Wonsan. Não indicou o destino final destas forças.

Elementos do 2.º corpo sul-coreano ocuparam Tokchon, lançando ataques limitados para Leste e Nordeste. Segundo informes recebidos, foi reaberto o porto de Chinnampó.

Os comunistas e as forças das Nações Unidas continuaram ontem a acumular tropas de um lado e doutro do Chongchon. Não houve empenhamentos de envergadura; as forças das Nações Unidas consolidaram e alargaram as suas posições e as comunistas continuaram a sondar a frente, à procura de pontos fracos. O informador classificou estes ataques de sondagem de «muito bem coordenados», acrescentando que o inimigo levou mortos e feridos, o que os norte-coreanos nem sempre faziam. Os comunistas, disse, prosseguem as concentrações «imediatamente diante das linhas americanas, à beira do rio Chongchon e também do Yalu, na fronteira manchu. Não parece haver concentrações importantes entre os dois rios».—(F. P.).

## Movimento de tropas comunistas na costa oriental da Coreia

TÓQUIO, 8.—Anuncia-se oficialmente que uma coluna de tropas inimigas com 5 quilómetros de comprimento foi assinalada ontem na costa oriental da Coreia, dirigindo-se para Yonghung, importante cruzamento de estradas a meio caminho entre o porto de Wonsan e o centro industrial de Hamhung.

Aviões americanos atacaram a coluna e infligiram-lhe pesadas baixas.—(France Presse).

TÓQUIO, 8.—Um comunicado norte-coreano transmitido hoje pela rádio de Sinuiju anunciou que as forças comunistas tinham atravessado o rio Chongchon a Nordeste de Anju e estavam a avançar para o Sul.

Na costa oriental, segundo o mesmo comunicado, os comunistas tinham «feito retiradas limitadas» em face do ataque de «poderosíssimas» forças das Nações Unidas.—(Reuter).

## O primeiro combate de aviões de propulsão por jacto

FRENTE DA COREIA, 8.—Travou-se, esta manhã, perto de Sinuiju, a primeira batalha de aviões de propulsão por jacto. Começou às 10 horas locais e durou cinco minutos. Quatro «jets» americanos travaram combate com sete «jets» inimigos. Um destes foi atingido, e explodiu no ar; outro, igualmente atingido, fugiu para a Manchuria.—(F. P.).

TÓQUIO, 8.—Um dos pilotos americanos que tomaram parte esta manhã no combate entre aviões de reacção por cima de Sinuiju, declarou que «os pilotos inimigos pareciam querer arrastar-nos atrás deles para além da fronteira. Ignoro porque, mas parecia ser evidente».

O combate travou-se à altitude de 600 metros quando os aviões americanos estavam a metralhar posições de artilharia. Os aparelhos comunistas do tipo MIG 15 não exibiam, segundo

os pilotos, cores algumas. A luta decorreu à velocidade média de 900 quilómetros à hora. Um piloto americano que perseguiu um aparelho comunista disse que a velocidade deste era pelo menos igual à sua.—(F. P.).

## A O. N. U. vai resolver sobre a intervenção da China na Coreia

LAKE SUCCESS, 8.—Informações de origem autorizada tornam possível esboçar os principais pontos de que constará o projecto de resolução que em breve se apresentará à apreciação do Conselho de Segurança, no debate que há-de travar-se sobre a intervenção de tropas comunistas chinesas na Coreia:

1)—A Organização das Nações Unidas pedirá a todos os governos que se abstenham de auxiliar os norte-coreanos;

2)—Pedirá aos «governos estrangeiros» que tiverem tropas suas junto das tropas norte-coreanas que retirem essas tropas do território da Coreia;

3)—Encarregará a Comissão da Coreia de resolver os problemas relacionados com a zona fronteira entre a Coreia e a Manchuria.

Este projecto de resolução será apresentado por três membros, pelo menos, do Conselho de Segurança, sendo os Estados Unidos um deles. Embora comece hoje de manhã o debate da intervenção chinesa, não é seguro que o projecto seja apresentado nesta reunião, podendo sê-lo em reunião ulterior. A redacção do projecto de resolução ainda não está definitivamente assente.—(France Presse).

## Os Estados Unidos dispõem-se a reconhecer a China comunista?

LAS VEGAS (Nevada), 8.—O senador republicano do Estado de Nevada, George Malone, declarou aos jornalistas que os Estados Unidos «se dispõem a reconhecer o Governo comunista chinês dentro de três meses», e revelou que a entrevista do presidente Truman com o general MacArthur na ilha de Wake, «teve por fim evitar que o general fizesse rebentar antes das eleições aquilo que sabe a respeito da Coreia e da Formosa. Afirmou ainda que o Governo «tenciona chamar o general MacArthur desdê que tenha sido preparado para isso o terreno, e acrescentou que o secretário de Estado Dean Acheson combinou com a Inglaterra «que os Estados Unidos não usariam o direito de «veto» quanto à admissão do Governo comunista chinês na Organização das Nações Unidas, quando o assunto voltar a ser apresentado ao Conselho de Segurança».—(F. P.).



«SIR» JOHN BARBIROLLI

## O Conselho Aliado para o Japão reuniu-se hoje com a presença da delegação russa

TÓQUIO, 8.—A delegação russa, chefiada por Kilensko, retomou o seu lugar no Conselho Aliado para o Japão, pela primeira vez depois de ter abandonado a sessão, em 26 de Abril findo.

A 112.ª sessão do Conselho começou às 10 horas locais, em Tóquio, sem qualquer assunto especial na agenda. Começou por falar o delegado chinês, Chen Yenchung, que levantou, logo de entrada, a questão do repatriamento, pedindo ao delegado soviético a resposta «há tanto tempo esperada» ao problema dos prisioneiros de guerra japoneses.

O delegado soviético negou-se a responder, protestando a seguir contra a presença do delegado do Kuomintang na sessão do Conselho, presença que qualificou de «ilegal». O delegado americano, William Sehal, que presidia, interveio para afirmar que a questão da designação dos membros do Conselho ficou assente em 1945, quando da Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Moscovo. Acrescentou que, dadas as circunstâncias, era «inoportuno e descabido» levantar semelhante questão. O delegado chinês tornou a protestar contra a «monstruosa repetição das calúnias contra o Governo chinês». Depois, o delegado britânico Eckersley declarou-se de acordo com o presidente do Conselho Aliado na recusa a examinar a questão da presença de qualquer delegação. O Conselho adiou os trabalhos às 10 e 30,—(France Presse).

## GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO

TÓQUIO, 8.—Um autocarro que transportava 62 pessoas caiu ao rio, perto de Birafu, na ilha de Shinoku. Houve 31 mortos e 27 feridos graves.—(F. P.).

## O que nos disse o maestro inglês sir John Barbirolli que está em Lisboa com a sua orquestra

«Sir» John Barbirolli, um latino nascido em Inglaterra, filho de italiano e de francesa, recebeu hoje, na sua qualidade de director da Orquestra Hallé, os representantes da Imprensa, pretexto para o Instituto Britânico os homenagear com um cálice de «Madeira». Quando o sr. Barbirolli estava recentemente em Itália, os italianos perguntaram-lhe:

—Que coisa disparatada é esta de você ser italiano?!

Efectivamente—e ele o confessa—este «sir» inglês é um latino de tipo e de expressão. E como tal falou hoje da Orquestra Hallé, pela qual deixou a Orquestra Sinfónica de Nova York, onde sucedera a Toscanini. Isto foi por ocasião da reorganização da mais velha orquestra inglesa, quando a guerra, chamando às fileiras os seus elementos, se esqueceu de que a música—assim o disse hoje o sr. Barbirolli—era o melhor instrumento de aproximação dos povos. Por isso, a Orquestra Hallé passou a realizar uma temporada anual fora do seu país, tendo já visitado a Austrália, a França, a Bélgica e a Holanda. Em 1944, exibiu-se na Bélgica, em parte ainda ocupada, verdadeiramente sob o fogo do inimigo, para os soldados belgas que viajavam de avião para a escutar, quase sendo surpreendida pela contra-ofensiva do general von Rundstedt. Hoje, que a Orquestra retomou o seu prestígio—e foi muito difícil a reorganização, por falta de novos elementos—«sir» John Barbirolli diz que, mesmo assim, ainda dedica seis e sete horas da semana, para ouvir quem queira participar do seu conjunto, sendo muitos e valiosos os elementos adquiridos, idos de todos os pontos do Reino Unido. Impelido o gosto da música e o profissionalismo bem pago—entre 5 a 9 mil escudos mensais—dos executantes da Orquestra Hallé.

A propósito do maior nome actual da música inglesa, o sr. Barbirolli fala-nos de Vaughan Williams, que o publico português vai conhecer através da sua 6.ª sinfonia, de um estilo novo, trepidante, inspirado na vida do após-guerra. A propósito de maestros e compositores portugueses, cita-nos o único seu conhecido, Freitas Branco, que já regu a Orquestra Hallé, em Manchester—e pergunta-nos por outros nomes, tomando ele então nota de Fernando Lopes Graça e Joly Braga Santos.

Ainda acerca da Orquestra Hallé, que ensaia todos os dias, «sir» John Barbirolli diz que percorre habitualmente o Reino Unido, dando em média 4 a 5 concertos por semana, ou seja 250 por ano.

—Um concerto é melhor agente de propaganda que muitos discursos!—diz o sr. Barbirolli que acrescenta:—E por isso que nós preparamos em Inglaterra o publico de amanhã, dando, de acordo com a política do Governo, a todos os grupos escolares, séries completas de concertos. Essas crianças serão amanhã sócios de sociedades musicais, porque se parte do princípio de que não há ninguém sem predisposição para a música.

A Orquestra Hallé, dentro destas verdadeiras funções culturais, não se limita, assim, a dar concertos: cada país que visita é um pretexto para ficar a conhecer os seus monumentos, as suas paisagens, motivo de reportagens que depois publica na sua revista. Em Portugal, serão visitadas a Batalha, Alcobaca, Bom Jesus, a Costa Nova e a Nazaré, a Universidade de Coimbra, Odr e Viana do Castelo, todos os artistas lamentando não poder assistir a uma festa de toiros nas feiras.

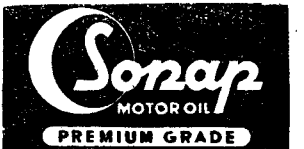
Invertendo a direcção das perguntas e respostas, «sir» John Barbirolli disparou aos jornalistas:

—Que dirá o publico, quando vir que 50 por cento da Orquestra Hallé é constituído por senhoras e que destas, todas grandes «virtuosas», se apresentam a tocar trombone, oboé, timpanos e 4.ªs trompas?

E' claro que ninguém disse duvidar da virtuosidade feminina e todos, ali e fora, no publico, crêem de olhos e ouvidos abertos nas virtudes musicais das senhoras inglesas que tocam trombone, com a mesma liberdade com que um homem o tem feito...

Para terminar a nossa agradável conversa, «sir» John Barbirolli disse que no Porto, na missa de sufrágio por Guilhermina Suggia, que foi sua grande amiga, ele próprio tocará violoncelo, com quatro solistas da Orquestra.

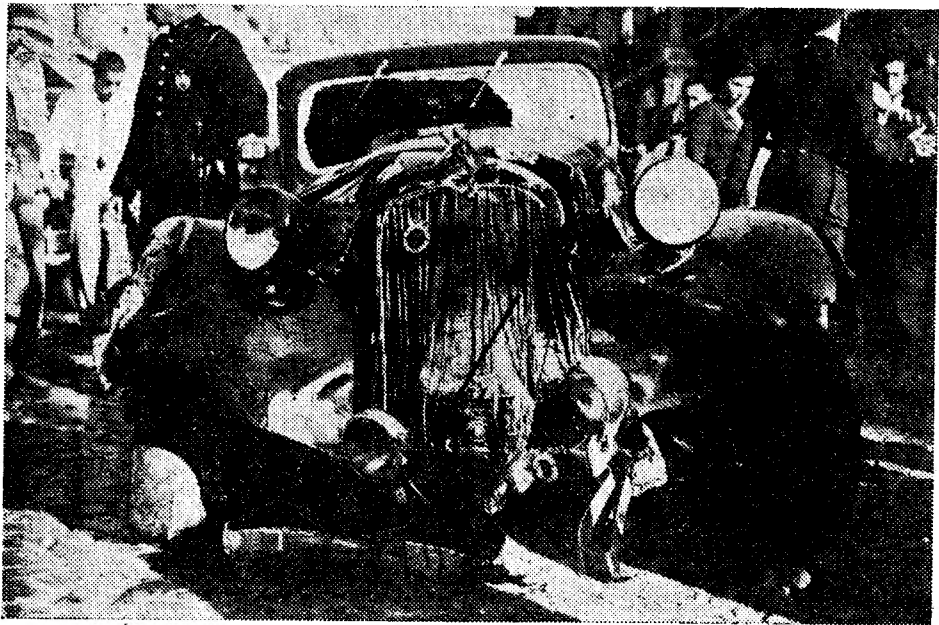
A reunião desta tarde assistiram o delegado do British Council, brigadeiro Stronge; o dr. Constantino Varela Cid, do Circulo de Cultura Musical, que trouxe a Lisboa a Orquestra Hallé; o dr. Carlos Estacinho, de British Council; o sr. Bean, secretário da Orquestra, e o adido de Imprensa e embaixada britânica sr. Bernard Beavan.



**ROSICLER**  
Alfaiataria e Camisaria para MENINOS  
Rua da Assunção, 71  
Tel. 30209  
(Quinto e R. Augusta)

## CORTIOL

Os LABORATÓRIOS ATRAL comunicam às Ex.ªs Classes Médica e Farmacêutica que, devido a dificuldades imprevisíveis e estranhas à sua vontade, não podem, por enquanto, pôr no mercado o produto CORTIOL (acetato de 17-Hidroxi-11-Dehidrocorticosterona - Cortisona-) anunciado neste jornal no dia 6 do corrente.



O estado em que ficou o automóvel sinistrado

## Um automóvel desarvorado pela Calçada do Combro

Deu-se esta tarde, na Calçada do Combro, um acidente de viação, causado pela imprevisibilidade de um motorista e que podia ter ocasionado a morte de muita gente.

Pelas 15 horas, quando o sr. Alfredo de Figueiredo e Silva, residente em Queluz, proprietário do «Citroën» IB-12-50, pretendia pôr em andamento o seu carro, que se encontrava parado ao cimo da Calçada do Combro, verificou que o motor não «cugava» e, como estava no topo de uma ladeira, não teve outra ideia senão a de empurrar ele próprio o carro, para o lançar pela rampa, onde seria fácil pôr o motor em marcha... se houvesse, evidentemente, alguém ao volante... Dentro do veículo estavam apenas duas senhoras, que percebiam de automóveis menos ainda do que o sr. Alfredo de Figueiredo e Silva. É claro que o carro ganhou velocidade rapidamente e ele-lo desarvorado pela calçada abaixo. Alguns populares tentaram segurá-lo, mas foram derrubados e o sr. Silva, livido e de mãos na cabeça, só então se apercebeu da gravidade da sua imprevisibilidade.

A calçada registava grande movimento de pedões. Houve gritos de pânico e correrias. Toda a gente se meteu nas primeiras portas que se lhe deparavam e as janelas regorgeram como por encanto.

O carro, com as duas senhoras lá dentro, também afitissimas, foi pela calçada abaixo, indo esbarrar violentamente com um estabelecimento de vinhos, depois de ter derrubado e partido um candeeiro de iluminação e produzido estragos importantes na frontaria do edifício. Mas tinha-se evitado o pior. Não havia qualquer pessoa atropelada e, dentro do carro, apenas uma senhora estava ligeiramente ferida num dedo.

## Os delegados portugueses ao Colóquio de Washington recebidos em Oakland

SAN FRANCISCO, 8 — Como hóspedes de honra do Município de Oakland, que pôs automóveis à sua disposição, os delegados portugueses ao Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros que se encontram agora na Califórnia visitaram ontem a Universidade de Berkeley e o Mills College na companhia do «mayor» de Oakland.

Na sessão de boas vindas, os intelectuais portugueses foram apresentados às autoridades da cidade, com expressivas palavras de apreço, pelo sr. Marcelino Costa, da comissão internacional de recepção.

Ao banquete, em Berkeley, oferecido em honra dos srs. drs. Lopes de Almeida, Medeiros Gouveia e Jorge Dias pela Liga das Sociedades Fraternalistas Portuguesas da Califórnia, e que decorreu num ambiente entusiástico e patriótico, assistiram cerca de 100 pessoas.

Milhares de portugueses, entre os quais muitos dos condados próximos—aplaudiram vibrantemente, no Teatro-Auditorio de Oakland, a conferência sobre o Portugal de hoje, proferida pelo sr. prof. Manuel Lopes de Almeida, que foi apresentado, em inglês, pelo vice-«mayor».

O programa da visita dos intelectuais portugueses a este Estado foi ampliado com uma recepção, em San Diego, pelo Clube Cívico de Cabrilho, formado por cidadãos norte-americanos de ascendência portuguesa, seguindo-se à recepção a cerimónia da deposição de um ramo de flores junto do monumento do descobridor da Califórnia, o navegador lusitano Cabrilho.

Outra ampliação no programa é a visita a Los Angeles, onde os intelectuais portugueses serão recebidos na Universidade e no Clube Luso-Brasileiro.—(ANI).

## Principiaram as sessões de trabalho do Congresso de Radiologia

Os trabalhos do I Congresso Luso-Espanhol de Radiologia principiaram esta manhã, no salão nobre do Instituto Superior Técnico. Abolida a fórmula protocolar da constituição da mesa, sentaram-se na primeira fila das cadeiras dos congressistas o presidente do congresso, professor Francisco Bénard Guedes; o secretário-geral, dr. Fernandes Lopes; o presidente da comissão organizadora espanhola, prof. Carlos Gil y Gil, e o prof. Francisco Gentil.

A sessão começou pela apresentação de um trabalho do professor Gil y Gil, intitulado «O emprego simultâneo dos raios X e do rádio no tratamento dos tumores malignos».

O assunto, que constitui um dos temas oficiais do Congresso, mereceu particular atenção dos especialistas presentes. Entre outros, usaram da palavra sobre o assunto o dr. Vicente Carulla Riera, de Barcelona, que manifestou o desejo de que o estudo do professor Gil y Gil fosse completado, nalguns pontos, e o professor Francisco Gentil, que expôs a técnica que usa há anos e os resultados obtidos no Instituto Português de Oncologia com a associação do rádio e dos raios X.

O congresso ouviu também o relatório do professor Aleu Saldanha, sobre «Radiodiagnóstico das Pneumonias», que constitui o segundo tema oficial da reunião.

Para a tarde, está marcada uma recepção na Estufa Fria, oferecida pela Câmara Municipal, e á noite efectua-se outra sessão de trabalhos, em que serão lidos relatórios do dr. Vilasaca Sabater, de Barcelona, e professor Bénard Guedes. O professor Pereira Caldas fará, também, uma conferência.

## O significado das eleições americanas

(Continuação da 1.ª pag.)

o voto do seu presidente, Alben Barkley, vice-presidente dos Estados Unidos, teria o valor de desempate. Mas este primeiro resultado já permitia medir as imensas dificuldades com que esbarrava a administração Truman na execução da sua política interna e externa.

Na Câmara dos Representantes, a supremacia dos democráticos não parece ameaçada, mas, como no Senado, a maioria de Truman será fortemente reduzida e a oposição, composta de republicanos e de certos democratas dissidentes, tornar-se-á mais forte, mais constante e mais hostil a qualquer tentativa de «Fair Deal» ou de negociação com a China de Mao-Tsé-Tung.

Mas é sobretudo no domínio individual que os êxitos dos republicanos se mostram apreciáveis e significativos.

Os republicanos registam uma retumbante vitória dos seus dois chefes parlamentares principais: os senadores Robert Taft (Ohio) e Eugene Will-

## Os invasores do Tibet aproximam-se da capital

KALIMPONG, 8 — Segundo as últimas notícias, o exército popular tibetano, dirigido pelos chineses, que avançam sobre Lhassa, encontrava-se a menos de 7 quilómetros da capital.

Em Lhassa, o novo gabinete provisório deu ordem às tropas da guarnição para não resistirem às colunas que avançam sobre a cidade.

No novo Governo, os partidários do regente, Takta Rimpoche, foram substituídos por monges esquerdistas, que desejam um acordo com a China.—(Reuter).

## Reunião de ministros do Pacto do Atlantico

LONDRES, 8.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho do Atlantico reunem-se em Bruxelas pelos meados do mês de Dezembro, segundo se soube de fonte bem informada, embora não oficial. É possível que seja escolhida a data de 12.—(France Presse).

kin (Colorado). Contra o primeiro, o Partido Democrático e os seus aliados sindicalistas tinham feito uma ruidosa campanha. Perderam a partida e—caso impressionante—perderam-na seriamente nas regiões industriais daquele Estado.

O Partido Republicano nota ainda a vitória franca e rápida de Thomas Dewey que o Estado de Nova York—o mais populoso dos Estados Unidos—conduz pela terceira vez ao cargo de governador. Aliado ao triunfo de Taft, este êxito vibra um golpe muito duro aos dois grandes grupos sindicais—AFL e CIO—e revela defecções em massa naqueles organismos que tanto fizeram em 1948 pela vitória do presidente Truman sobre o mesmo Thomas Dewey. Outro êxito simbólico para os republicanos: o do governador da Califórnia, Earl Warren, que bateu redondamente o seu adversário democrático, James Roosevelt, filho do ex-presidente.

Vários chefes democráticos perderam a eleição: Lucas, do Illinois, «leader» da maioria democrática no Senado, e mais três senadores que com o primeiro formavam o grupo denominado «os quatro mosqueteiros» do presidente Truman. Dois governadores do Connecticut e do Maryland, intimos da Casa Branca, também foram derrotados. Os republicanos arrebataram sem uma única excepção todos os lugares do Estado da Pensilvânia. Este deslize num Estado considerado como ponto nevrálgico da política é difícil de explicar.

Não se sabe ainda se os resultados nos seus conjuntos obrigarão o presidente Truman a recompor o Governo e a remendar o bi-partidarismo há alguns meses posto de parte. Stassen, como já se noticiou, disse que o secretário de Estado Acheson tinha que demitir-se. E' de notar, para terminar este primeiro esboço do quadro político após as eleições, que Taft, Dewey e Warren voltam á cena como candidatos republicanos possíveis para as eleições presidenciais do próximo ano. Será como for, é claro que o partido da oposição saiu reforçado e engrandecido, senão mesmo provido dum mandato imperativo, desta consulta nacional em que participaram mais de 45 milhões de americanos.—(F. P.).

## O que vai ser a temporada de ópera lírica e de bailados no teatro de S. Carlos

O Teatro de S. Carlos apronta-se para reabrir as suas portas de ouro a uma nova temporada de arte. A 11 de Março, possivelmente, apresentar-se-ão de novo entre nós alguns dos grandes nomes da cena lírica, nomeadamente Maria Caniglia, Tagliavini, Stignani, Becchi, Tajo e Nery, ao lado de um barítono que é hoje considerado uma das maiores celebridades do tempo, Tito Gobbi, e que vem pela primeira vez a Portugal, juntamente com a soprano Margarita Carosio, grande nome da cena lírica, e de outros elementos de categoria, como Rosana Carteri, Loretta di Lelio, Gino Peno, Mírio Pecchi e Giacinto Prandelli.

Trata-se, como se vê, de uma nova companhia italiana que, entretanto, alargará este ano os horizontes do seu repertório, dando-nos as óperas novas, dentro da organização, «Boris Godunov», de Mussorgsky; «Arlesiana», de Cilea, «Don Carlos» e «Lohengrin», de Verdi; «Don Pasquale», de Donizetti, «Francesca de Rimini», de Zandonai; e «Thaïs», de Massenet. Além destas, ouviremos, de novo «Faust», «Gioconda», «Pescadores de Pérolas», «Orfeu» e «Falstaff», que serão cantadas uma só vez.

Pelo contrário, os primeiros programas serão cantados sempre duas vezes—a segunda das quais em «matinée», para quantos não queiram dar-se a esse trabalho ou estejam impossibilitados de envergarem «toilette» de noite, pois mantêm-se o propósito de manter este rigorismo de indumentária.

Ainda do calendário da ópera de S. Carlos, revelado esta tarde aos jornalistas, dir-se-á que a ópera «Inês de Castro», de Rui Coelho, especialmente traduzida para italiano, será cantada pelos melhores nomes da companhia italiana, dirigidos pelo autor. Por sua vez, um grupo de categorizados cantores portugueses será integrado no conjunto italiano, para cantar «Rigoletto».

Finalmente, nos domínios da ópera, S. Carlos anuncia-nos uma série de espectáculos com artistas líricos de Bayreuth e de Munique.

### Os espectáculos do «ballet»

S. Carlos não pode ainda dar-nos este ano o espectáculo de «Ballet» que mais nos interessaria de momento conhecer, o Sadlers Wells, presentemente com o seu calendário toalmente preenchido. Mas o sr. dr. José de Figueiredo, comissário do Governo junto do Teatro de S. Carlos, com quem hoje falámos a propósito da nova temporada, disse-nos que obteve em Londres a promessa da sua apresentação, possivelmente em 1952. Entretanto, veremos, assim se pensa, ainda esta temporada o «ballet» da Ópera de Paris ou, talvez antes, o de Monte Carlo.

E, porque alguma coisa de novo se pretende apresentar, também ainda esta temporada, Lisboa vai assistir aos bailados do Real «Ballet» de Copenhague, para cuja apresentação decorrem favoravelmente as respectivas conversações.

Tais são, em resumo, as linhas da temporada lírica de S. Carlos, para o ano de 1951.

## O combate de Coolela comemorado em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 8.—No local onde há 55 anos se travou o combate do Coolela, no qual Mouzinho e os seus pares se encheram de glória, realizou-se, ontem, uma cerimónia comemorativa, que se revestiu de grande solenidade e á qual assistiram os srs. general Faro Viana, comandante militar de Moçambique, e o chefe e subchefe do estado-maior da colónia, major Pires Barata e capitão Hermes Araújo de Oliveira, respectivamente.

As 6 horas, com a assistência de grande multidão de indígenas, principiaram as cerimónias; ás 8, foiçada a bandeira nacional e ás 9 e 30, realizou-se uma grandiosa romagem ao local do combate, onde, depois, foi celebrada missa campal. A frente dos indígenas, encontravam-se as autoridades administrativas de Manjaceze.

Muitos velhos indígenas recordam-se, ainda, dos feitos dos brancos portugueses e evocaram o nome de Mouzinho.

À noite, ao microfone do Rádio Clube, o sr. capitão Hermes de Oliveira fez uma palestra sobre o combate do Coolela e a importância que veio a ter na efectivação da ocupação e na marcha progressiva de Moçambique.—(L.)

### Vale mais aprender tarde

do que ignorar sempre.

Aos que ainda não sabem: a Grande Ourivesaria da Moda é na Rua da Prata, 257.

## FERMENTO

## Acheias para uma revisão

AS mesmas verdades que se pegam com cola nos muros podem nem estar pegadas com cuspo nos exemplos. Basta, às vezes, uma chapada de análise, fria e realista, para desmentir grudes e salivas.

\* \* \*

«Muito retrógrado, mas um génio no algarismo»—assim define Camilo Castelo Branco, em «A Brasileira de Prázin», o ministro da Fazenda, Franzini, orçamentador da insurreição setembrista de 1846 em desfalece de 77 milhões e meio de cruzados para o capital do país.

Retrógrados que se mostram génios no algarismo, foram-se gastando, mas ainda há alguns. Constituem, porém, anacronismos sem préstimo e mesmo sem interesse arqueológico; iludem-se em julgarem honra a baba admiradora de atentos que, anteriormente, decerto eram «claqueurs» dos «calculistas-fenómenos» no Coliseu—dado o nojento prestígio que atribuem ainda hoje (quando aqueles «numeros» já não se contratam) a contabilistas isentos de qualquer outra fibra... a não ser a de funambulos, que, às vezes, coexiste, mas não transmite emoção: é que não trabalham sem rede!...

NÃO há só a Feira-da-Ladra: também há Feiras-de-Ladrões. Confiamos em que se mantenha, paralela, a tradição dos varredores-de-feiras.

EXISTEM tais ódres que se julgam importantes por terem bojo... Esses não aguardarão que os rebentem: rebentam por si, auto-soprados. Balofos narcisos, todos em pele de bode!...

SEGREDINHO da felicidade dos outros ninguém o traz na algibeira do colete, espetado avaramente a alfinetes. O que lá pode caber é falsa modestia e cobres. Vaidade trocada em miúdos, disfarçada em espírito de sacrifício—que ninguém pede.

SE te pregarrem que melhoraste, manda calar quem não é médico nem sabe nada de ti, porque nunca se deu ao dever de examinar-te. Tira a radiografia na tua apagada existência, na tua anemia, no teu tédio.

Invejarás profundamente os que «não melhoraram» e arrastam enfermidades chamadas: glória, fartura, alegria fácil de viver...

RODRIGO MELLO

## Morena

Não negues, confessa  
Que tens certa pena  
Que as mais raparigas  
Te chamem morena.

Pois eu não gostava  
Parece-me a mim,  
De ver o teu rosto  
Da cor do jasmim.

Eu não... mas enfim  
É fraca a razão,  
Pois pouco te importa  
Que eu goste ou não.

Mas olha as violetas  
Que, sendo umas pretas,  
O cheiro que têm!  
Vê lá que seria,  
Se Deus as fizesse  
Morenas também!  
Tu és a mais rara  
De todas as rosas;  
E as rosas mais raras  
São mais preciosas.

Há rosas dobradas  
E há-as singelas;  
Mas são todas elas  
Azuis, amarelas,  
De cor de apêneas,  
De muita outra cor;  
Mas, rosas morenas,  
Só tu, linda flor.

E olha que foram  
Morenas e bem  
As moças mais lindas  
De Jerusalem.  
E a Virgem Maria  
Não sei... mas seria  
Morena também.

Moreno era Cristo.  
Vê lá depois disto  
Se ainda tens pena  
Que as mais raparigas  
Te chamem morena!

(De «A Musa em Férias»)

GUERRA JUNQUEIRO

## Vida Literária

O PRETO NO BRANCO  
Um estudo notável

Tenho estranhado não ver na imprensa qualquer referência ao notável livro de Malaquias Raposo cuja tradução alemã acaba de sair em Leipzig. Há que reconhecer que os alemães prosseguem nas circunstâncias actuais o seu esforço de sempre, estudando todos os problemas dignos de estudo e publicando sobre esses problemas mais livros do que as outras nações. E quando acham digna de publicação a produção estrangeira traduzem-na e editam-na. O livro de Malaquias Raposo com o título *Das Hirsenbrot und der Ruhm*, que me parece poder traduzir-se em português por «a Broa e a Glória»—salvo melhor opinião. E de notar que o trabalho de Malaquias que eu, pela amizade que me liga ao seu autor, tenho a satisfação de conhecer no original, intitulase mais modestamente. «Ensaio sobre a influência da alimentação e da higiene no génio nacional português». Os alemães conservaram estes dizeres mas como subtítulo. Não se dispensaram, porém, de lhe dar um título pomposo em que entra a palavra «der Ruhm»—a glória, de que o Germano é guloso desde Tácito e cheira a coisa guerreira. Porque não se trata propriamente de glória. O trabalho do meu amigo é um estudo que ele começou desde os remotos tempos em que ambos frequentávamos a Universidade. Deu-se o caso de que, estávamos ambos no terceiro ano, quando veio a Coimbra o prof. Poincard—Leon Poincard—fazer umas conferências na sala dos Capelos, sobre o nosso País, que ele percorreria demoradamente de Norte a Sul, estudando-o sob o aspecto económico-social. As conferências foram admiráveis. O francês é um conferencista como não há igual, duma clareza, duma elegância na exposição inextinguível. A língua presta-se pela própria especialidade à exposição oral de qualquer assunto. Nós nunca tínhamos ouvido falar assim naquele lugar e ficámos entusiasmados. Dessas conferências resultou um livro «Le Portugal Inconnu», que é o livro de um estrangeiro sobre a nossa terra mas que—à mim me parece—é ainda hoje do melhor que nós temos na matéria. Este sr. Poincard, se não estou em erro, era um discípulo de Le Play, adotando os métodos de investigação duma escola chamada de Doutrina Social que se traduzem na elaboração de monografias cuidadosas ou de análises precisas de como se vive, o que se come e o que se ganha num país. As generalizações, sempre prudentes, vinham depois desse trabalho minucioso de análise. A probabilidade científica do autor e do processo entusiasmou Malaquias e levou-o a dedicar-se pacientemente, durante 2 anos, à indagação do que comiam e como viviam os nossos contemporâneos das várias províncias do País. Quando nos formámos Malaquias tinha conseguido coligir o numero considerável de quinhentas e setenta e oito observações! E—o que é admirável!—ele não abandonou mais durante vinte anos a vida dos observados, já lançados no *struggle* da existência, como prosores, magistrados, publicistas, burocratas, em todo e qualquer ramo de actividade que vieram a exercer. E desse longo trabalho de vinte anos que resultou o livro. Livro curiosíssimo pelas conclusões, e de que, naturalmente, eu vou apenas aqui dar a notícia porque ele vai aparecer em breve nas livrarias na edição portuguesa. O tradutor alemão, avisadamente de acordo com o autor, deu a certas matérias nele versadas, títulos impressos à margem que ajudam a compreender o texto.

Eu calculo que a maior parte dos meus leitores não conheça o alemão, mas não resisto à tentação de os dar, a esses títulos, na língua alemã e na cuidada tradução com notas do professor Höflicher, acompanhando-os da tradução portuguesa—que essa é a única que não garanto por que os meus conhecimentos de alemão são bastante sumários.

A página 16 da edição alemã lê-se à margem a palavra *Der Blechkoffer*—que eu traduzirei por «o baú de lata».

A página 18 lê-se: *Die reine Waesche die in koffer kommt*—«a roupa lavada que vem no baú, seguindo-se logo a fls. 19 «*die schmutzige Waesche die wieder nach Hause zurückkommt* ou seja «a roupa suja que volta para casa»—já se deixa ver no baú de lata.

Segue-se uma nota a fls. 23 sobre: *das Fusswaeschen vor der Sonntagsmesse* ou seja o «lavar os pés ao domingo antes da missa».

*Der Schinken und das Hirsenbrot*—o presunto e a broa—admirável capítulo tratado com rara agudeza de análise vel de folhas 23 a folhas 28.

As passagens sobre a memória e a tenacidade das «*Gedaechtniss*» e «*die Hartnaesckigkeit*»—bem como a intitulada «*der begrenzte Horizont in seinen Verhaeltnissen mit diesem hygienischen und Ernahrungs Regime*—o horizonte limitado nas suas relações com este regime higiénico e alimentar—são das mais profundas e fortes páginas de psicologia que me tem sido dado ler.

Como Malaquias Raposo estabelece a seguir a estreita ligação do facto, observado por ele, dos indivíduos que estuda, sabermos de cor o índice do Código Civil e a Tabela de Emolumentos e Salários Judiciais do seu tempo, é uma passagem que se lê duas e mais vezes e que—valha a verdade—pela força e pela penetração parece germanica, se bem que na exposição se re-

vista duma clareza toda latina.

*Die Hochkornen in Leben*—a ascensão na vida—com os seus sub-capítulos — *Der Bankier, der Richter und der Staatsmann*—são também trechos admiráveis.

A última parte do livro sem perder do seu rigor científico chega a ser um trabalho literário. Os alemães traduzem-na com muito propósito, assim. *Die minder wertigkeit der feinen Soenchen in ihren Verhaeltnissen zum Wannenbad und ueber der leichten Ernaehrung* — julgo-a uma preciosa síntese do tradutor que condensa o assunto e o pensamento do autor. Poder-se-ha traduzir por «a inferioridade dos meninos finos nas suas relações com o banho geral e as alimentações leves».

O entusiasmo que me produziu a obra de Malaquias Raposo fez com que eu, alterando o tom habitual desta secção, sem competência é certo para o fazer, nela noticiasse o triunfo do que me parece a obra admirável dum português que mereceu por esta forma, a atenção dos especialistas de um povo que é, neste capítulo, um grande povo da terra.

E, para mim—vê lá esta nota pessoal—este livro deu-me a solução de um problema que me interessava, o do meu insucesso na vida. É que eu fui «um menino fino» e em vez da broa salutar e do salutar presunto, comi sovinhas de leite e doces de pastelaria!

Dai uma lei que aprendi em Economia Política, a capilaridade social ter funcionado para mim às avessas. Pelo que agradeço a Malaquias Raposo, grande talento de quem sou muito amigo, ter-me explicado com o seu livro magistral, certas coisas de que eu não percebia a razão. E ao leitor aconselho a compra do notável trabalho de Malaquias Raposo, que acaba de aparecer no original com um notável prefácio do prof. Albano Lourenço de Braga.

RAMADA CURTO

Primeira viagem feita através duma noite de fantasmas. Árvores fugiam ao longo da estrada em sitios por onde o José do Telhado comandara assaltos e António Nobre, vivera menino e, já homem, poeta crucificado, começara as suas despedidas à Vida.

A deligência atravessava povoações adormecidas. Vinham cães ladrar ao caminho e, nas paragens, subiam pessoas estremunhadas. No silêncio ouvia-se, por vezes, a voz duma fonte. E eu supunha que era uma menina louca ou uma fada a cantar.

As árvores tomavam figuras de gigantes, curvavam-se sobre nós, ficavam para trás. Passávamos pontes, varávamos pinhais. Tudo era maravilha à minha roda.

Por fim, o ruído das rodas, o trote dos cavalos, a cantiga monótona dos guisos, faziam-me adormecer.

Vi, pela primeira vez, aquele dragão negro a respirar lume e nuvens em que havia fogo, com uns olhos á frente, vermelhos de sangue. Viajei de comboio, afundei-me na noite de tenebris, na confusão de inesperadas fugas e retornos do Sol.

Era um espanto que me encantava, quase um medo que dava alegria. A terra, as casas, as coisas, corriam, fugiam, andavam à minha roda.

Depois voltei. Crescera em mim um certo orgulho. Senti-me melhor no mundo pequenino que me recebia de novo. O meu mundo era aquele. Entendia-o melhor. Era tudo o que me cercava todos os dias, debruçado sobre mim ou ao alcance dos meus olhos, da minha voz, das minhas mãos. E mais alguma coisa, de mais além, uma tentação de maior intimidade com tudo, e o desejo de descobrir em cada coisa o que estava para lá da sua aparência e em mim.

Vejo-me a caminho da escola, com um saco a tiracolo e, dentro, um *abc* e um caderno. Na escola, as raparigas mais velhas pegavam-me ao colo, davam-me doces e beijos. Eu tinha cinco anos. Ficou-me, de então, este gosto que fez de mim um enternecido e um voluptuoso.

A tarde, os rapazes vinham, em tropa, fazer torneios sob a minha janela.

Minha mãe mandava dar-lhes a merenda e eu era admitido no jogo, sentava praça na pequena hoste...

## UM HOMÉM LEMBRA

## Uma viagem e um regresso

por Augusto Casimiro

Depois, ao cair da noite, começava outra vida. Tudo me era mais pura maravilha, maior encanto. Morria a tarde sobre os montes de Santa Cruz, o Tamega afundava-se na sombra, começavam a falar mais alto os apêdes. Preparavam-se as bruxas para os seus giros e os lobisomens.

Ao colo de minha Mãe eu ouvia histórias. Acabava por adormecer na música da sua voz querida. Muitas vezes não se tinham apagado ainda as cores mais doces do Sol-pôr. Levava nos olhos, para iluminar os meus sonhos, todas aquelas luzinhas de ouro que iam abrindo, como flores de luz, nos altares do céu.

Assim, de dia e de noite, acordado ou sonhando, eu sentia tecerem-me as coisas uma rede de encantamento. Maravilhas, lendas, histórias, figuras que vinham de além-morte, ou de além-vida, tão reais e presentes como as que me falavam todos os dias.

Fiz uma longa viagem através dos anos. Vivi experiências que têm quase o valor milagroso duma Água de Juventude. Um neto por sobre o meu ombro podia ler o que estou escrevendo agora. E tenho a impressão dum regresso aos encantamentos da minha infancia. Volto mais rico, por mais sensível, á beleza das coisas.

—Não subi a todas as alturas?  
—Há mais céu, maravilhas novas para lá dos horizontes que meus olhos cingiram? Sei-o. E a medida que tenho da Vida e do Mundo chama-se Esperança,—é uma grandeza que se não divide nem humilha.

Ouso supor que vi entreabrir-se a porta maravilhosa dum palácio encantado. Sinto que o esforço dos homens, apesar de tantas quedas e erros, aplanou um pouco e alargou o caminho em que vamos para um mundo onde as coisas e os homens acabarão por entender-se e dizer melhor a sua divindade e o seu Amor.

Regresso e encontro a criança que fui. Estou diante dela sem remorsos. E sorrimo-nos.

# LIVROS e AUTORES

## Evocações

MANUEL TEIXEIRA GOMES

(introdução ao estudo da sua obra)

por Urbano Tavares Rodrigues



Urbano T. Rodrigues

Não é preciso classificar Urbano Tavares Rodrigues de ensaísta—palavra muito moldada, vincada, com tais rebarbas, mesmo culturais, que o prazer espiritual que nos pode dar agrava-se, pesa, como qualquer dura tarefa profissional. Digamo-lo antes um artista—a própria escolha do modelo humano o insinua, que procura compreender, depois de a ter sentido, direi melhor vivido, a obra desse grande, mas não perfeito, escritor que foi Manuel Teixeira Gomes. Estabeleceu com ela um contacto vivo, directo, mesmo exclusivo, ou melhor, unilateral, através de valores críticos positivos sem deixar de escrever—o que, afinal, nós todos queríamos—uma obra de interpretação sincera e respeitosa, aqui e ali, com fundos de enternecida consagração, e além—seremos mais precisos—quase sempre, com conceitos próprios de uma análise reflectida e perscrutante.

Este livro «Manuel Teixeira Gomes» substitui a introdução ao estudo da sua obra, satisfaz-nos completamente. O autor não modifica, não recia a personalidade do escritor do «Agosto Azul», nem se substitui a ele, como tantos fazem em trabalhos idênticos. Retrata-o, literária, psicológica e esteticamente, de uma maneira flagrante. E' ele mesmo—e não outro, que está vivo nas páginas deste estudo claro, nítido, completo, sem aqueles enfiamentos culturais ou hipertrofiadas filosóficas de crítica, que nos desviam do foco humano objectivado.

Urbano Tavares Rodrigues nem sequer, por mimetismo mental, se apropriou do estilo coruscante, das visões sumptuosas, dos delírios berninianos da forma, de que Teixeira Gomes, senhor bizantino, com os dedos cintilantes de esmeraldas, viajado, livre, rico, sensual, pagão, irónico, cínico (literariamente), apolíneo e diotísico, nos deu tão repetidas e brilhantes imagens na sua obra singular.

De facto, como afirma Urbano Tavares Rodrigues: T. G., como já disse, realizou-se, cabalmente, como homem. Essa perfeita efectivação da individualidade torna-o como artista irremediavelmente auto-afirmativo. Só sabe contar o «eu», só sabe pensar por si.

Eis a sua característica dominante. Mas pergunta-se: o que auxiliou ou desenvolveu essa tendência, na projecção literária? Não nos podemos esquecer de que Teixeira Gomes pertenceu a uma escola, ou, pelo menos, recebeu dela, inicialmente, um influxo, do qual, depois, com certa lentidão, em períodos transitivos, se foi libertando, até ao encontro da sua personalidade. O escritor de «Regressos» teve como pares, requintados e estetas, joalheiros do estilo e caçadores de emoções raras, cada um do seu tipo, mas com o mesmo denominador comum, que foi Gabriel d'Annunzio, mago poderoso da volúpia e aladino do estilo, entre outros, Justino Moltalvão, António Partício, Henrique de Vasconcelos, Manuel de Sousa Pinto, João de Barros, João Barreira—prosadores artistas que criaram o seu «eu», a sua verdade, num antropocentrismo egoísta de sensações bizarras, de paraísos estranhos e de euforias carnavais.

Teixeira Gomes foi o mais predestinado? Talvez! As condições da sua existência libertaram-no, e o Algarve cáldo e ardente, taça de azul que o Mediterrâneo entorna, para cá do Calpe, fez o resto, mesológicamente. E'le viu, decerto, Afrodite sair das águas ceruleas do seu Chenchir, entre gemas de pérolas e alô-fres de nacar, nua e bela, como a Venus Calipigia Jámais se apagou esse deslumbramento de carne e oiro. Foi demorado o seu beijo; estreito o seu abraço. Procurá-la-á sempre, pela

vida fora, esse tritão fauresco (passe a metamorfose) com euforia. Ele dirá tudo, ouará tudo, e, com boa saúde, nervos admiráveis de ritmo e harmonia, esse filho da Helade fará da sua vida uma suprema festa dos sentidos—feérica e apoteótica. O mais interessante, porém, é que o Teixeira Gomes da mocidade e o da maturidade, não morrem na senectude e no isolamento de Bougie. E', então, que recorda o melhor da sua obra literária, em edições expurgadas, sem renunciar ao mais insignificante traço da sua juventude abrasadora e estonteante. Esse aspecto é curioso e define o autêntico homem de letras.

Não se dá o mesmo com Julio Dantas, hoje o mestre na nossa literatura? E' ver, neste ultimo caso, «Crucificados» e a «Severa». Isto significa que não houve, num ou noutro caso, uma linha de declínio, sequer transigência ou resignação, mas sim legítimo orgulho intelectual de genuínos criadores.

Levar-nos-iam muito longe as referências a este «Manuel Teixeira Gomes», livro que, literariamente, melhor traduz a individualidade do escritor.

Urbano Tavares Rodrigues analisa em conjunto os valores estéticos que estruturam a obra do autor dos «Regressos», no sentido das suas proporções valorativas, a par de um subtil e minucioso exame psicológico. Surpreendem a sagacidade do crítico, a sua visão introspectiva, o seu equilíbrio de apreciação.

Bom livro? Sem duvida! Manuel Teixeira Gomes gostaria de o ler, vendo nele uma imagem perfeita da sua obra e da sua existência que, aliás, se confundem. Os seus livros, afinal, são ele próprio, como nos diz Urbano Tavares Rodrigues. O que transfigurou nas suas múltiplas experiências sentimentais, artísticas, literárias e itinerantes foi tão pouco, que o reconhecemos sempre. (Portugália Editora).

## ESTUDOS

### MISTÉRIOS E MARAVILHAS DA LINGUA PORTUGUESA

por Vasco Botelho do Amaral

A Língua portuguesa é uma dama tão antiga, como exigente. Seria impertinente perguntar-lhe a idade, mas se, historicamente, for necessário, ela dirá que é multi-secular, uma das mais velhas e nobres, na sua coesão, do mundo dos idiomas vivos.

Começou—para não remontarmos mais longe—por falar o latim bárbaro marcial, onomatopáico, não desconhece o árabe, com as suas palavras alongadas e melancólicas. Houve certo tempo, em moda da corte, que se afrancesou e castelhanizou, mas depois criou uma voz própria, distinta, que constitui, sem duvida, um dos elementos mais decisivos da nossa independência nacional. Enquanto a falar-mos seremos nós, até o fim do Mundo!

Temos de a preservar como um verdadeiro tesouro. Purificar o seu génio. Hegienizar o seu corpo. Limpar-lhe a alma de todas as máculas. São por isso benvidos todos os que, por devoção, se encarregam desses vários papéis, como sacerdotes, de mãos imaculadas, de uma religião, que, evidentemente, têm os seus ritos, os seus mistérios, os seus dogmas, até.

Entre outros, sem duvida, Vasco Botelho do Amaral tem, nos ultimos tempos, pela rádio, a palestra, o escrito nos jornais, assumido papel primordial. Quer-nos parecer, sem desdours para outros, que ele ocupa, hoje, o lugar que o saudoso Candido de Figueiredo, há anos, tinha nas páginas do «Noticias». Não sei se agrada ao douto professor esta aproximação. Supomos que, entre os deuses da gramática. Candido de Figueiredo deve ter na capela privativa do idioma, um lugar privilegiado.

Vasco Botelho do Amaral é incansável. Está sempre na primeira linha, de lança em riste, repelindo os bárbaros da Língua. Numerosos, teimosos, reincidentes, agora mais do que nunca em virtude dos novos termos de ciência, utensílios, invenções, que se introduzem, sobreptivamente, na fala, se é que não são, orgulhosamente, empregados, numa estulta aristocratização intelectual quer «beber do fino», nas revistas da estranja.

Entre os livros que o prof. Vasco Botelho do Amaral tem trazido a lume, este, de grossa lombada, com 700 páginas—«Mistérios e Maravilhas da Língua Portuguesa»—é, sem duvida, o mais importante. Não só pelo volume, como pela importância dos seus estudos. Lembra-nos um robusto e inacessível bastião. «Mistérios e Maravilhas da Língua Portuguesa» é um livro que não se lê só uma vez. Tem tantas coisas, esclarece tantas duvidas, dá-nos tantas lições, abarca tantos assuntos, que merece não só ser relido, mas ainda guardado preciosamente como um «tira te'mas» ameno, agradável, e,



sobretudo, meticoloso e seguro. Divide-se em «Filosofia da Linguagem, Voz do Povo, Geografia, História e Toponomia, Homenagens, Controversias, Miscelanea, «Evolução» da Língua, Peregrinismos, Defesa do Idioma Nacional e Personalidade e Expansão da Língua Portuguesa, ainda com dois índices remissivos.

Um verdadeiro mundo, o mundo do nosso idioma. Todos nós que falamos, escrevemos, ensinamos, ou aprendemos, temos neste livro um documentário imprescindível. Botelho de Amaral parece ter sempre razão, mesmo quando os outros vocabulistas discutem as suas opiniões. O que é facto é ter ele conseguido, de novo, interessar a massa de leitores, pelos problemas da Língua.

Esta campanha tem sido profícua. Quanto ao mais, a sua prosa, claríssima, ligeiramente, sorridente, mas sumamente desenfada, torna este volume, apesar do seu tamanho—o que não ficou por dizer?—uma autêntica enciclopédia da matéria. Vasco Botelho do Amaral diz que se sente velho, mas não cansado, felizmente. Pois que Deus lhe dê vida e saúde para prosseguir na obra.

## DELIRIO BRANCO

Sou um comboio parado  
Na longa planície fria.  
As rodas do meu rodado  
Cortaram a carne viva  
De um homem, de um desgachado!  
Ainda vi a sombra dele  
Deitado no meu caminho,  
Como coisa indifferente!  
Foi do sono? Foi do vinho?  
Deitou-se no meu caminho  
E eu cortei-lhe a carne quente!  
Era um velho de barbas brancas e belas!  
Caiu na planície fria...  
E eu fui a sua agonia  
Sobre as linhas paralelas!  
Quantas quimeras viveu  
Desde moço, de menino?  
E veio encontrar a morte,  
Por azar de negra sorte,  
Nas linhas do meu destino!  
Vi-o depois da tragédia:  
Tinha um riso de comédia  
Na face morta, parada.  
Deixei-lhe a cabeça intacta  
E o corpo—massa compacta  
De anatómica charada!  
Sem um ai, sem um espasmo,  
Parou o seu coração!  
Dos lábios, nem um sarcasmo,  
Nem o adeus de uma oração!...  
E fui eu quem o matou!  
Fui eu a sua agonia  
Na longa planície fria  
Onde o destino o levou!  
Que vai dizer o Jurista  
No processo desta acção?  
Condenar o maquinista  
Por desleixo ou distracção.  
E não foi o maquinista  
Por obra dos seus desleixos!  
Ai, fui eu quem o matou,  
Quem a vida lhe secou!  
Ainda sinto quente o sangue  
Da sua cabeça exangue  
A arrefecer nos meus eixos!  
E nos átomos do meu aço,  
O eco do seu abraço...  
O estertor de uma agonia!...  
No céu, um luar argentado.  
Ele morto, estropeado...  
E eu... um comboio parado  
Na longa planície fria!

VASCO DE LEMOS MOURISCA

## CULTURA

### HISTÓRIA DE ARTE

de Elie Faure

A arte é, essencialmente, uma obra de paixão. E' alma e corpo, sonho e realidade. Não a podemos, pois, analisar friamente, como um problema científico, em puro raciocínio intelectual. Ha nela mesmo qualquer coisa de carnal, na sua estesia, de sensual, na sua forma, de espiritual no seu misterio. E' por isso que o crítico, quanto menos técnico for, melhor saberá «ver» e «sentir» uma obra de arte. Interessa-o menos, dentro de certas proporções, é claro, a estrutura da obra, do que a emoção, a sensação, a visão que ela aponta ou descobre.

Como seria o Mundo, se, como elemento principal da civilização, a arte se tivesse propagado a todos os povos, numa linha continua de valorização e educação da sua sensibilidade?

Se a grande historia truculenta de reis, batalhas e revoluções fosse a historia da arte, se esta tivesse sido, preocupação dominante da Humanidade, a famosa idade de oiro, que nunca talvez chegara, seria hoje, uma realidade. E' que a arte é uma moral, uma filosofia, uma religião. A sua beleza multiplica-se em imagens de serenidade, de paz e de alegria. O verdadeiro artista é um ser fraternal, porque a sua compreensão é infinita e porque a sua visão transpõe os muros do tempo e da realidade. O céu é a sua patria; a terra o se cativo, mas, entre os dois, suas mãos constroem o que nós podemos chamar a escada de Jacob. Pura ascensão! Arroubo imaculado! Estêzia espiritual!

Que estas ligeiras palavras sirvam de apreensão a uma obra notavel, agora traduzida em português pelo professor Vitorino Nemesio. Trata-se de uma monumental «História da Arte», de Elie Faure. E' constituída por cinco volumes: Arte antiga, Arte medieval, Arte do renascimento, Arte moderna e o Espírito das formas», que sairão, sucessivamente, em fascículos.

Elie Faure era um escritor empolgante. Médico, filosofo, esteta, crítico, possuindo uma cultura formidável, a esta «História de Arte» é um verdadeiro poema. O seu estilo ardente, veemente, transfigura os mais pequenos motivos. Quer-nos parecer que Faure—morreu em 1937—constitui uma anomalia no frio e metódico racionalismo francês. Só encontramos um escritor semelhante em Michelet, o pai da Historia, tão vivas, vizionais, emocionantes, são as suas descrições.

Esta «História de Arte» não é uma cronologia, em que só se apontem objectivamente, caracteres definidores desta ou daquela escola, e se analisam temperamentos artísticos. Desses manuais, temo-los a saciedade!

Elie Faure, rasga novos horizontes aos problemas estéticos, estuda-os em pormenor, não se detendo na forma, porque prospecta também a essência. Como que anima a morte, dando-lhe vida! E' um apaixonado que escreve em rajada, impetuosamente, homenageando a arte, e coroando-a com as mais belas imagens, os sons mais harmoniosos, as cores mais deslumbrantes e o mais puro, claro e radiante pensamento.

Presta-se, de facto, um notavel serviço á nossa cultura, publicando esta obra, da qual saíram já dois fascículos. Lemos, algures, que, nos Estados Unidos, a «História da Arte», de Elie Faure, figura entre as cem obras primordiais que todo o homem deve conhecer. De facto, assim é. Romain Rolland, Le Corbusier, Edmond Jaloux, Andre Derain, e outros, elegeram-na calorosamente. Isto é, consagraram-na. Devemos ainda dizer que a edição da «Cor» é apresentada, com dignidade, incluindo numerosas reproduções.

**AGA RADIO**  
ESC. 2.750,00

**DE SOM MARAVILHOSO**

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO A SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:  
**ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.**  
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2.2584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:  
**ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO**

**UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RADIO PODE SER PERFEITA**

## SALDO DE LIVROS

RUA DAS CHAGAS, 25

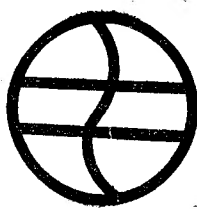
LIVROS DE TUDO E PARA TODOS

Arte-Literatura-Romance-Poesia-Escolares-Medicina-Técnicos-Étc.  
Descontos até 50 %

STOCK DA LIVRARIA ATICA

1 Recebemos o fascículo VII de «Tavola Redonda», folhas de poesia, que traz uma valiosa colaboração poetica. Entre outros nomes, figuram neste numero: Maria Manuela Couto Viana, Sebastião Gama, Alberto de Lacerda, Tomás Ribas, Luis Amaro, Breyner Andresen, Nuno de Sampaio, etc.

# RÁDIOS HORNYPHON



— UM PRODUTO DA TECNICA AUSTRIACA —

Famosos pela sua alta qualidade  
Brevemente à venda em Portugal

Agentes em Portugal: RADIO PORTO, L.<sup>DA</sup>-R. Clérigos. 64-PORTO

**NOVA DESCOBERTA!**  
permite melhores barbas, ajudando a  
conservar o aspecto são e juvenil do rosto

**O Creme de barbear Williams contém um  
maravilhoso ingrediente muito receitado  
por especialistas da pele**

AGORA — PELA PRIMEIRA VEZ —  
elaborou-se um creme de barbear que é  
realmente bom para a pele. Esta nova fórmula  
permitir-lhe-á, muito melhor que  
antes, uma barba bem escanhada... e sem  
irritação!

## MARAVILHOSO INGREDIENTE

Esta maravilhosa fórmula nova em cremes  
de barbear, tem por base uma maravilhosa  
substância chamada Extracto de Lanolina.  
O Extracto de Lanolina é 25 vezes mais  
concentrado que a Lanolina que os médicos  
receitam usualmente para a pele. Refresca o  
rosto cada vez que se barbear... e ajuda a  
conservar o aspecto são e juvenil da pele.

## ELOGIADO PELOS MÉDICOS!

Nunca um creme de barbear foi tão bem  
recebido pela classe médica. 251 especialistas  
da pele experimentando o novo Williams,  
são unânimes nos elogios à nova fórmula,  
que contém Extracto de Lanolina.

Agora, cada vez que V. se barbear com  
o novo creme Williams disfruta dos resultados  
desta maravilhosa substância. Quanto mais  
usar Williams mais se convencerá quanto é  
benéfico para a pele.

## USE WILLIAMS!

Se V. aprecia e deseja uma barba bem  
escanhada, que ajuda a conservar o aspecto  
são e juvenil do rosto, use o novo Creme de  
barbear Williams. É o único creme de barbear  
que contém Extracto de Lanolina.



# Sociedade Geral

Para: Funchal, S. Vicente, Sal, Praia  
e Bissau. (Via Leixões)

O navio-motor «ALEXANDRE SILVA»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 10  
a 14 do corrente.

Para o Funchal não recebe carga em Lisboa

Cargas e Expediente

Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551

Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363



FEIRA DE S. MARTINHO

**GOLEGÃ**

Excursão em ótimos autocaros  
Informações e Inscrição  
CAPRISTANOS

Rua Cidade de Liverpool, 14  
Telef. 47503

Leiam o jornal humorístico  
«SEMPRE-FIXE»

## ORDEN DOS ADVOGADOS CONSELHO DISTRIAL DE LISBOA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos do art.º 568.º e para  
os efeitos do art.º 570.º, n.º 1.º, do  
Estatuto Judiciário, convoco a As-  
sembleia Distrital Ordinária para reu-  
nir na sede da Ordem dos Advogados,  
no Largo de São Domingos, n.º 14,  
C. 1.º andar, no dia 23 do corrente,  
pelas 15 horas, a fim de apreciar e  
votar o Relatório do ano corrente e  
o Orçamento para o ano civil de 1951.  
Caso a assembleia não possa reu-  
nir por falta de quorum, fica desde  
já convocada para o dia 24 do cor-  
rente, às 21 e 30 horas e no mesmo  
local, deliberando, então, com qual-  
quer numero.

Lisboa, 8 de Novembro de 1950.

Servindo de Presidente,  
Fernando Castelo Branco

DOMINGO, 12

Excursão da C. P. á

**Golegã**

por motivo da FEIRA DE S. MAR-  
TINHO

PREÇO

COMBOIO E AUTOCARRO, 65\$00

Partida da estação de Lisboa-Ros-  
sio às 8-40. Regresso á mesma esta-  
ção, ás 23-40.

Bilhetes á venda na Secção de In-  
formações da estação do Rossio (Te-  
lefs. 33180 e 33185) e na Agencia  
«Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade,  
97 (Telefone 31791).

**Emerson**



ALEGRE  
O SEU LAR  
Com um lindo  
receptor  
PORTATIL  
Em cores

Próprios para quarto,  
sala, escritório

APENAS 1/\$90 (diários)  
60\$00 (mensais)  
SOM MARAVILHOSO

A venda em todas as boas casas  
Representantes:

**COSTA & BRITO, Lda.**  
R. da Conceição, 35-1.º, Dt.º  
LISBOA — Telef. 24253

**S. MARTINHO  
GOLEGÃ**

Excursões em 11 e 12  
Inscr.ção em CLARAS  
Rua Andrade, 16 Telef. 52089

## Companhia Colonial de Navegação

N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 17 de Novembro, para:  
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço  
Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se con-  
vier). — Recebe passageiros, carga de frigorífico e geral para  
todos os portos.

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente Leixões em 19, sairá em 20 de No-  
vembro, para: Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador,  
Rio de Janeiro e Santos. — Recebe passageiros e carga  
para todos os portos, excepto Funchal.

Paquete «IMPÉRIO»

sairá em 21 de Novembro para: Funchal, S. Tomé, Luanda,  
Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques,  
Beira e Moçambique. — Recebe passageiros e carga geral  
e de frigorífico para todos os portos, excepto Funchal.

N/M «GANDA»

com escala por Leixões, sairá em 1 de Dezembro para:  
S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda,  
Lobito e Moçamedes.

Paquete «MOUZINHO»

escalando previamente Leixões, sairá em 12 de Dezembro,  
para: Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.  
Recebe passageiros e carga para todos os portos, excepto  
Funchal.

Vapor «QUIONGA»

com escala por Leixões sairá em 16 de Dezembro para:  
Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau.

Paquete «PATRIA»

Sairá em 26 de Dezembro, para: Funchal, S. Tomé, Luanda,  
Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques,  
Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

## DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE**—Chove nas Ilhas Britânicas e numa vasta zona do Atlântico Norte a Oeste destas ilhas por influência duma profunda depressão centrada a Noroeste da Escócia, e dum sistema frontal a ela associado. Caem aguaceiros no arquipélago dos Açores, em virtude da existência duma depressão localizada entre a Madeira e os Açores. Duma maneira geral há bom tempo na Europa continental por acção dum vasto anticiclone centrado sobre o Sul da França.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ**—Céu geralmente pouco nublado, vento bonançoso a moderado do quadrante Sul, e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até às 15 horas: *máxima*, 26°7; *mínima*, 14°3. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 21°; *mínima*, 15°5.

## PROGRAMAS DA RADIO

**EMISSORA**—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música coral-sinfónica; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

**Programa A**—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Palestra pelo sr. bispo de Priene; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, «História de Portugal», pelo prof. dr. Damiano Peres; 22 e 45, Segunda parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

**Programa B**—As 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 40, «A voz da cidade»; 22, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um colecionador de imagens»; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Música de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

**RADIO CLUBE**—As 19, Música de baile; 19 e 30, Canções; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, «Aça», por José Isidro Brandão e Fernando Ferreira Garcia; 23, Música do clube Arcádia; 23 e 30, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

**POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Peninsular.

**RADIO RENASCENÇA**—Das 19 e 30 às 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

**RADIO JUVENTUDE**—Das 19 e 45 às 22 e 50.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**TURNO D**—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.<sup>os</sup>—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Acenoso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gossil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269); Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telefone 6 2838); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Lda.—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687); Lab.<sup>o</sup> Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

## TAPEÇARIAS SULTÃO

CARPETES — TAPETES  
PASSADEIRAS E ALCATIFAS  
EM TODOS OS ESTILOS  
CORES INALTERÁVEIS  
DESENHOS INÉDITOS  
GRANDE RESISTÊNCIA  
7 TIPOS — 7 PREÇOS  
EXECUTAM-SE ENCOMENDAS  
DE DESENHOS E FORMATOS  
ESPECIAIS  
EXPÔE E VENDE

MIGUEL DOS SANTOS, LD.<sup>a</sup>  
RUA NOVA DO ALMADA, 102

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES                                          | Recebido | Compra  | Venda   |
|--------------------------------------------------|----------|---------|---------|
| <b>Fundo do Estado</b>                           |          |         |         |
| Consolidado 2 3/4 T. 10/                         | 649\$    | 648\$   | 650\$   |
| Consolidado 3 % T. 10/                           | 711\$    | 711\$   | 711\$   |
| Consolidado 3 1/2 T. 10/                         | 833\$    | 832\$   | 833\$   |
| Centenários 4 % ...                              | 1.951\$  | 1.950\$ | 1.952\$ |
| Ob. Tesouro 2 1/2 1942                           | 965\$    | 964\$   | 966\$   |
| Idem 1943                                        | —        | 963\$   | —       |
| Idem 1944                                        | 960\$    | 958\$   | 962\$   |
| Externas 1.ª série ...                           | —        | 1.100\$ | —       |
| Externas 1.ª carimbadas                          | —        | 1.100\$ | 1.150\$ |
| Externas 3.ª carimbadas                          | —        | —       | 1.335\$ |
| Caut. 3.ª série s/juro...                        | —        | —       | 150\$   |
| <b>Ações</b>                                     |          |         |         |
| Esp. St. <sup>o</sup> Com. L. <sup>a</sup> port. | —        | 3.250\$ | —       |
| Lisboa e Açores por ...                          | —        | 750\$   | —       |
| Ultramarine cp. T. p...                          | 475\$    | 474\$   | 477\$   |
| Portugal port. T. p...                           | 1.112\$  | —       | —       |
| Mundial... ..                                    | 1.175\$  | 1.170\$ | 1.175\$ |
| Nacional... ..                                   | —        | —       | 900\$   |
| Safras ... ..                                    | 1.200\$  | 1.202\$ | —       |
| Aguas Lisboa port.                               | —        | 120\$   | —       |
| Aguas Lisboa 1934 T.p.                           | —        | 123\$   | 124\$   |
| Aguas Lisboa 1936 T.p.                           | —        | 118\$   | —       |
| Cimentos Leiria T. p...                          | 270\$    | 265\$   | 270\$   |
| Crédito Predial port.                            | 13\$     | 13\$    | 13\$    |
| Gás Electricidade cupão                          | 161\$    | 161\$   | 161\$   |
| Alto Alentejo cupão ...                          | 110\$    | 110\$   | 112\$   |
| Industrial Aliança...                            | —        | 265\$   | 267\$   |
| Portugal e Colónias...                           | —        | 257\$   | 258\$   |
| Nac. Navegação f. p.                             | —        | 735\$   | —       |
| Colonial de Navegação                            | —        | 720\$   | 725\$   |
| Port. Tabacos cupão ...                          | 306\$    | 306\$   | 306\$   |
| União Eléctrica Port.                            | —        | 179\$   | —       |
| Cassiquei ... ..                                 | 808\$    | 807\$   | 809\$   |
| Agrícola das Neves ...                           | —        | 850\$   | —       |
| Agricultura Colonial ...                         | —        | 480\$   | 490\$   |
| Açúcar de Angola...                              | 2.250\$  | 2.247\$ | 2.255\$ |
| Buzi ... ..                                      | 127\$    | 126\$   | 127\$   |
| Caibinda... ..                                   | —        | 91\$    | 91\$    |
| Ilha do Principe ... ..                          | —        | 1.195\$ | 1.205\$ |
| Zambézia T. de 25 ...                            | 103\$    | 103\$   | 103\$   |
| Mocambique ... ..                                | 189\$    | 189\$   | 190\$   |
| Eléctrica das Beiras ...                         | —        | 1.135\$ | —       |
| <b>Obrigações</b>                                |          |         |         |
| Norte de Portugal 5 %                            | —        | 102\$   | 103\$   |
| União Eléctrica 4 1/2...                         | —        | 90\$    | —       |

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO  
Ouro em barra  
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

DOIS MÉDICOS PORTUGUESES  
homenageados pelos seus colegas  
cubanos

A Sociedade Cubana de Anestesiologia conferiu o título de sócios honorários aos médicos portugueses srs. drs. Lopes Soares e José Fajardo, sendo-lhes os respectivos diplomas entregues por intermédio da Ordem dos Médicos, na última reunião do conselho-geral, presidido pelo sr. dr. Luís Figueira.

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

**DR. CLAUDIO OLYMPIO**

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos e netos, mandam rezar missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, amanhã, 9, pelas 10 horas, pelo seu eterno descanso. Antecipadamente agradecem a quem se digne assistir a este piedoso acto.

**MARIA ROSA VIOLA**

FALECEU

Augusto Maria Viola e mulher, Maria José Ferreira, seus filhos, noras, genros e netos, e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Mãe, Sogra, Avó e Parente, cuja funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Rua Jau, n.º 34, 2.º, Esq., para o cemitério das Caldas da Rainha.

**MARIA ROSA VIOLA**

FALECEU

Augusto Maria Viola e mulher, Maria José Ferreira, seus filhos, noras, genros e netos, e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Mãe, Sogra, Avó e Parente, cuja funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Rua Jau, n.º 34, 2.º, Esq., para o cemitério das Caldas da Rainha.

AGÊNCIA BARATA

## DE LUTO

D. Maria Rosa Viola

Faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Viola, de 86 anos de idade, viúva, natural de Caldas da Rainha, mãe do sr. Augusto Maria Viola, industrial. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Rua Jau, 34, 2.º, esquerdo, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

## SUFRAGIOS

José Sarmento

Mandada dizer por sua família, celebra-se amanhã, pelas 9 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de sufrágio por alma do antigo jornalista José Sarmento.

## REUNIÃO DE CABELEIREIROS

O Clube Artístico dos Cabelheiros de Portugal promoveu há dias a sua 3.ª sessão de propaganda e aperfeiçoamento, no Salão Amaro, do Chiado, para apresentação de trabalhos e modelos. Estas reuniões têm o fim de elevar o nível técnico dos profissionais, com vista aos próximos concursos internacionais. Estiveram presentes quase todos os cabeleiros que se deslocaram recentemente a Paris para assistir ao «III Salon de la Femme et de la Beauté», onde foram apresentadas as mais recentes criações da moda, tanto de coloração como de penteados, com predomínio das primeiras. Apresentaram trabalhos que foram devidamente apreciados os seguintes profissionais: Madam: Assunção, srs. Damas Santos, Monteiro (Pamphila), Andrade, Brito, Monteiro (Estrela), António e Machado (Av. Republica). Todos estes trabalhos foram executados com tintas «Imédia» e permanente a frio da casa Oréal de Paris.

## Fogo numa serração de madeiras

AVEIRO, 8.—Na fábrica de serração da sociedade denominada Morgado J. Pinho, Limitada, localizada na povoação de Esgueira, declarou-se um incêndio que teve origem na estufa da madeira aparelhada. Compareceram as duas corporações dos bombeiros desta cidade, que, apesar da falta de água com que lutaram, facilmente circunscreveram o sinistro à zona onde se declarava. Ficou ferido ligeiramente o bombeiro Aníbal de Jesus Martins, que foi receber curativo ao hospital. Os prejuízos são de pouca importância e estão cobertos pelo seguro.

## NOVO PAQUETE ARGENTINO

Entrou no Tejo, pela primeira vez, o vapor argentino «17 de Outubro», que esta tarde é visitado pelas autoridades e pela Imprensa. Construído recentemente, é esta a primeira viagem que faz. Desloca quinze mil toneladas e tem instalações especiais para carne congelada e para 96 passageiros de 1.ª classe. Entre os 33 passageiros que embarcam em Lisboa para a Argentina figuram o general Molina, do Exército da Argentina, e o ganadeiro espanhol Bernardo Domecq.

Exéquias em Vila Viçosa  
por alma dos duques de Bragança

A oração fúnebre pronunciada por frei Mário Branco, durante as exéquias por alma dos duques de Bragança, no «panteão» de Vila Viçosa, é transmitida amanhã, quinta-feira, às 21 e 20, pela Rádio Renascença.

## Construção de uma estrada

Na Junta Autónoma de Estradas, efectuou-se um concurso público para construção de um troço da estrada nacional n.º 208, do Alto da Serra ao sítio da Formiga, no distrito do Porto. A base da licitação foi fixada em cerca de 1.200 contos.

**CALDAS DA RAINHA**

**ALBERTO FERREIRA**

**MAIA**

**FALECEU**

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

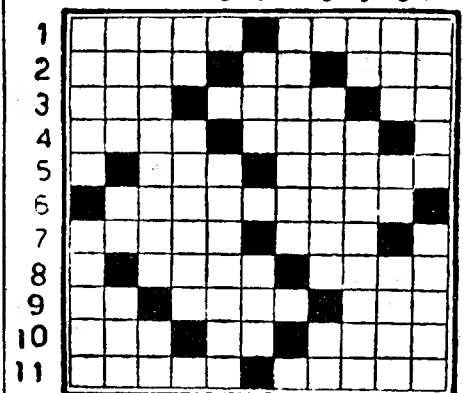
Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 15 horas, saindo da capela de S. Sebastião para o cemitério desta cidade.

Agência João Ramos & C.<sup>a</sup>

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2926

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



**HORIZONTAIS:** 1 — Hora canónica. Terreno que uma junta de bois lava num dia. 2 — Frequentar. Uma das virtudes teológicas. Doura. 3 — Porém. Volta. Algum. 4 — Dificuldade. 2101 romanos. 5 — Ice. Brisas. 6 — Nome de uma das últimas rainhas de Inglaterra. 7 — Derrotava. Camareira. 8 — Fimbria. Acrescentar. 9 — Apelido. Viasas. Cólera. 10 — Irmã da mãe. O mais. Irmão de Abel (Bib.). 11 — Queimar. Nome que tinham os antigos soberanos do Egipto.

**VERTICAIS:** 1 — Colónia portuguesa no Arquipélago de Sumatra. Não mais! 2 — Datas. Em partes iguais. Lamentos. 3 — Saliência. Carta de jogar. 4 — 101 romanos. O que faz loiça de barro. 5 — Exaltar. 6 — Termo. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Nome de mulher. 8 — Socorria. Aqui. 9 — Prefixo de negação. Expulsar. 10 — Acusado. Em partes iguais. Nome de mulher. 11 — Espíritos. Urdo.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2925

**HORIZONTAIS:** 1 — Cró. Caracas. 2 — Haia. Mole. 3 — Abram. Marat. 4 — Rio. Alo. Sou. 5 — Seresma. 6 — Eu. Carta. Cá. 7 — Londres. 8 — Ova. Tão. Ag. 9 — Berna. Unira. 10 — Rega. Adir. 11 — Amasses. Asa.

**VERTICAIS:** 1 — Chã. Dekobra. 2 — Rabi. Vêem. 3 — Oiros. Larga. 4 — Aá. Eco. Nas. 5 — Maranta. 6 — A's. Lerda. Te. 7 — Mostrou. 8 — Ama. Mãe. Na. Corsa. Saída. 10 — Alão. Gris. 11 — Setubal. Ara.

UM CAÇADOR EMBRIAGADO  
atingiu uma mulher com a carga  
da sua espingarda

FERREIRA DO ZEZE, 7—Abílio de Matos, de 25 anos, empregado em Lisboa, de onde é natural, veio passar uns dias a uma casa que seu pai, José de Matos, possui no lugar da Boucha, freguesia de Areias. Tendo saído a caçar, com uns amigos, no regresso, passou pela povoação de Pias e entrou no estabelecimento do falecido Bernardino Joaquim Guarda, onde, devido ao seu estado de embriaguez, começou a embriagar e a ameaçar todos com a espingarda.

A dona da casa, Beatriz de Jesus Guarda, no intuito de evitar alguma cena desagradável, convidou os assistentes a sair, a fim de fechar o estabelecimento. Quando, porém, estava a fechar uma das portas, o Matos desfechou um tiro, cujo chumbo, batendo numa chapa de zinco existente na porta, fez ricochete e foi atingir no rosto a Beatriz. Os médicos que foram chamados mandaram-na logo para Lisboa, devido ao seu estado de gravidade. O agressor foi entregue às autoridades e recolheu à prisão.

## Comemorações do Armistício

No próximo dia 11, data do aniversário do armistício que pôs fim à 1.ª grande guerra mundial, efectuar-se-ão em Lisboa diversas comemorações. Às 9 e 30, serão depositadas flores na orla do Alto de S. João e, às 10 e 30, cerimónias junto ao monumento na Avenida. A União de Inválidos de Guerra faz-se representar, promovendo, no mesmo dia, um almoço de confraternização.

## Dr. Mozart Monteiro

O jornalista, professor e historiador brasileiro sr. dr. Mozart Monteiro, membro da direcção da Associação Brasileira de Imprensa, será recebido depois de amanhã, pelas 15 horas, no Sindicato Nacional dos Jornalistas, para a entrega de uma mensagem daquela prestigiosa colectividade para os jornalistas portugueses.

## Dentaduras largas

Velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.

Das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.  
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

## Prateação e douradura

COM GARANTIA

Oficinas «Casquinhas de arte»  
R. Actriz Virginia, 20-B T. 75203

# O Partido Democrático conserva a maioria

## no Senado e na Câmara dos Representantes

(Continuação da 1.ª página)

Maryland, o republicano Herman Welken venceu em Idaho o democrático D. Worth Clark.

James Duff, governador republicano da Pennsylvania, ganhou a eleição para o Senado. O senador Elbert Thomas (democrático) foi vencido no Utah.

Os republicanos derrotaram o governador democrático, Chester Bowles, em Connecticut, elegendo John Davis Lodge. O governador Earl Warren, republicano, ganhou na Califórnia por forma esmagadora contra James Roosevelt, filho do malogrado presidente Franklin D. Roosevelt.

Franklyn D. Roosevelt Junior, filho do falecido presidente Roosevelt, manteve o seu lugar na Câmara, como representante de um distrito da cidade de Nova York. O seu adversário republicano, Henry V. Poo, confessou estar vencido, antes de terminada a contagem. Será o segundo mandato de Roosevelt na Câmara.

Em Nova York, o candidato do Partido Trabalhista, Vito Marcantonio, foi vencido por um candidato democrático-republicano, James Donovan.

Com bom tempo, numa maneira geral, em todo o país, foi grande a afluência às urnas. Calcula-se que tenham votado mais de 40 milhões de eleitores, 42 por cento dos inscritos.

O chefe do Partido Republicano, Guy Gabrielson, disse hoje, de manhã: «Durante esta campanha afirmei que ganharíamos um mínimo de quatro a cinco lugares no Senado e de 25 a 30, na Câmara. Realço a palavra «mínimo». Se a tendência actual continuar, o povo dos Estados Unidos pode estar certo de que os membros republicanos do Congresso, em maior número, continuarão a opor-se ao comunismo, no estrangeiro, e ao socialismo, na metrópole, tão enérgicamente como o fizeram no passado».

Os observadores políticos notaram que os republicanos realçariam, provavelmente, a vitória retumbante do senador Taft contra a oposição trabalhista, a derrota do senador Tydings, que chefiou a comissão que procedeu a investigações sobre as acusações de MacArthur aos comunistas, e a saída do Senado do «leader» democrático, Lucas, e de Francis Meyers, como reprovação nítida da política da Administração.

Os republicanos não manifestaram a mesma força nas eleições para a Câmara dos Representantes. Têm a certeza de conseguir ganhos limitados, mas faltar-lhes-á muito para os 46 lugares necessários para dispor de maioria. Na votação para a Câmara dos Representantes a maior vantagem conseguida pelos republicanos foi em Nova York e Indiana. Tiveram três ganhos em cada um desses Estados, conseguiram outro na Pennsylvania e perderam o único lugar de que dispunham em Texas.

O chefe do Partido Democrático,

William Boyle, declarou: «Esperamos manter maioria democrática no Senado. A Câmara continuará, sem dúvida alguma, a ser democrática».

Os «leaders» republicanos não afirmaram que viessem a dispor de maioria em qualquer das Câmaras, mas insistiram em que tinham obtido uma vitória importante.

O senador Owen Brewster, presidente da Comissão Republicana para a campanha eleitoral para o Senado, declarou: «Conquistamos uma vitória em qualidade, se não em quantidade». —(Reuter).

### Os resultados conhecidos

NOVA YORK, 8 — Resultados às 11 e 30: **Senado**—Democráticos, eleitos 15, ganhos 0, perdas 5; Republicanos, eleitos 17, ganhos 5, perdas 0. **Câmara dos Representantes**—Democráticos, eleitos 207, ganhos 2, perdas 13; Republicanos, eleitos 151, ganhos 13, perdas 1.

Para as circunscrições ainda não apuradas e quanto ao Senado, os Democráticos vão à frente em 3 e os Republicanos numa; quanto à Câmara, dos Representantes os Democráticos vão à frente em 21 e os Republicanos em 30.

Para governadores: Democráticos eleitos 10, ganhos 0, perdas 2; Republicanos, eleitos 16, ganhos 2, perdas 0. Os Republicanos vão à frente em 7 Estados de que ainda não se fez o apuramento. —(F. P.).

### A maioria democrática está assegurada no Senado...

NOVA YORK, 8.—Está definitivamente assegurado o domínio democrático no Senado com a reeleição do senador Macarran (Nevada). O partido de Truman possui desde já 48 lugares

no Senado, ou seja, exactamente a metade. Com o voto preponderante do presidente da assembleia ficam habilitados a resolver qualquer debate em seu favor mas com a condição de não haver nem dissidentes nem ausentes. Ao meio dia G. M. T. só faltam dois lugares senatoriais: Washington e Califórnia. No primeiro os democráticos vão à frente e no segundo republicanos. Portanto, os primeiros podem esperar a maioria dum voto.

Depois de conhecidos os resultados definitivos das eleições, o Senado fica com a seguinte composição: democráticos, 49; republicanos, 47. —(F. P.).

### ...e na Câmara dos Representantes

NOVA YORK, 8.—Os democráticos obtiveram maioria na Câmara dos Representantes, tendo assim superioridade em todo o Congresso. —(F. P.).

### Os republicanos têm a maioria dos lugares de governadores

NOVA YORK, 8.—Embora não obtivessem a maioria parlamentar, os republicanos têm agora a maioria dos lugares de governador da confederação americana: às 12 e 45 anunciava-se que tinham conquistado 17 governos de Estados em 33 que estavam em jogo nas eleições de ontem. Além disso, o partido de Dewey, Taft e Warren vai à frente com larga margem noutras seis eleições de governadores. —(F. P.).

### A posição de Acheson parece estar ameaçada

WASHINGTON, 8.—Interpreto o resultado das eleições como significado que Acheson deve demitir-se imediatamente —é o primeiro comentário de Harold Stassen, um dos che-

fes do Partido Republicano, depois de ter conhecimento dos principais êxitos alcançados pelo seu partido nas circunscrições «neuralgias».

Por sua vez, o senador Owen Brewster, autor dos planos da campanha do Partido Republicano nestas eleições, afirmou: «O corpo eleitoral americano indignou-se vendo o presidente Truman considerar nulos e imprecisos os conselhos do general MacArthur em matéria de política asiática. O Partido Democrático está a pagar a sua teimosia». —(F. P.).

### O secretário de Estado demitir-se-á dentro de 60 dias?

NOVA YORK, 8.—O comentador americano Drew Pearson anuncia no «Daily Mirror», que dentro de 60 dias Dean Acheson deixará de ser secretário de Estado.

A demissão de Acheson, afirma Pearson, entraria no âmbito da série de modificações que Truman projecta fazer no ministério. Acheson seria substituído por Vinson, actual presidente do Supremo Tribunal dos Estados Unidos.

O conhecido comentador acentua que Acheson continua a ter a inteira confiança do presidente, mas este entende que o secretário de Estado se prejudicou ao afirmar a sua confiança em Alger Hiss, antigo funcionário do Departamento de Estado, condenado por falso testemunho num caso de espionagem. Além disso, Acheson, segundo afirma Pearson, sente-se fatigado e deseja descansar. —(F. P.).

### A vitória de Dewey

pode candidatá-lo de novo para a presidência da Republica

NOVA YORK, 8 — A reeleição de Thomas Dewey, pela terceira vez, como governador do Estado de Nova York, coloca de novo o «leader» republicano em destaque para as eleições presidenciais de 1952.

Derrotado em 1944 por Franklin Roosevelt e em 1948 por Truman, Dewey anunciou ao tempo que não tornaria a disputar a candidatura do seu partido à presidência dos Estados Unidos e, recentemente, afirmou que apoiaria a do general Eisenhower.

A amplitude da vitória hoje alcançada mantém Dewey na primeira fila das personalidades republicanas. —(F. P.).

## O resultado das eleições não facilita a tarefa do presidente Truman

NOVA YORK, 8.—É ainda cedo para prever as repercussões, no domínio da política interna, do movimento do corpo eleitoral para o Partido Republicano: esta apreciação só poderá fazer-se depois da publicação dos resultados completos e definitivos do escrutínio. Mas desde já se pode pensar que estas eleições não facilitarão a tarefa do presidente Truman e da sua administração democrática. Já alvo de muitas críticas pela sua política externa, já entravado sem remédio na execução de certos pontos essenciais do seu programa social e financeiro, Truman vai agora ser obrigado a governar com uma maioria fortemente diminuída perante uma oposição animada pela amplitude do seu êxito eleitoral e já preocupada com a preparação das eleições presidenciais de 1952 na esperança de pôr termo ao reinado democrático, que terá então durado dezoito anos. O presidente dos Estados Unidos terá, pois, sem dúvida, de largar lastro e ter em maior consideração do que nos dois últimos anos as críticas e objecções republicanas.

Em que medida os acontecimentos dos últimos dias no Extremo Oriente influenciaram o corpo eleitoral? É sem dúvida o que tentarão de determinar ainda esta tarde os comentadores au-

torizados e sobretudo os chefes do Partido Democrático. Em que medida terá de ser modificada a roda do presidente Truman —e pensa-se naturalmente no secretário de Estado Acheson —para permitir uma aparência de bipartidarismo na política estrangeira dos Estados Unidos? É igualmente o que perguntam desde já as esferas políticas e diplomáticas.

O presidente Truman tem o hábito de causar a admiração da opinião pública com as suas hábeis manobras de política interna. Não poderá sem dúvida negar que a amplitude do êxito republicano ultrapassa largamente a percentagem de ganhos que se esperava geralmente ver obter pelo partido da oposição após dois anos de exercício difícil do poder pelo partido maioritário. Mas esforçar-se-á, sem dúvida, por consolidar, no cimo, a pirâmide dos seus colaboradores e os seus esforços serão desde esta semana o centro da atenção mundial, assim como da americana. —(F. P.).

### Bodas d'Ouro?

## ARMAZENS

Vendem-se, no centro da cidade, com a área coberta de 1.200 m2, constituindo um só bloco, composto de três pisos, sólida construção feita para suportar grandes pesos, em local que permite proceder a cargas e descargas de camionagem. Carta a esta Redacção a Armazem.

## RESTAURANTE CHAVE D'OURO

CÔTELETTES DE VEAU  
en papillotes  
GULASCH À LA ZINGANE  
CÔTES DE BOEUF  
braisées aux oignons

MENU: 40\$00

Acepipes var. ou Sopa  
Omelete Paysana  
ou Filetes Florentina  
Medalhães D. Vaca  
à Rossini ou  
Brochete mixto  
Fruta ou Puding  
Vinho

SALAS PARA BANQUETES



Os verdadeiros  
procuradores  
distinguem os

LICORES

Aneca